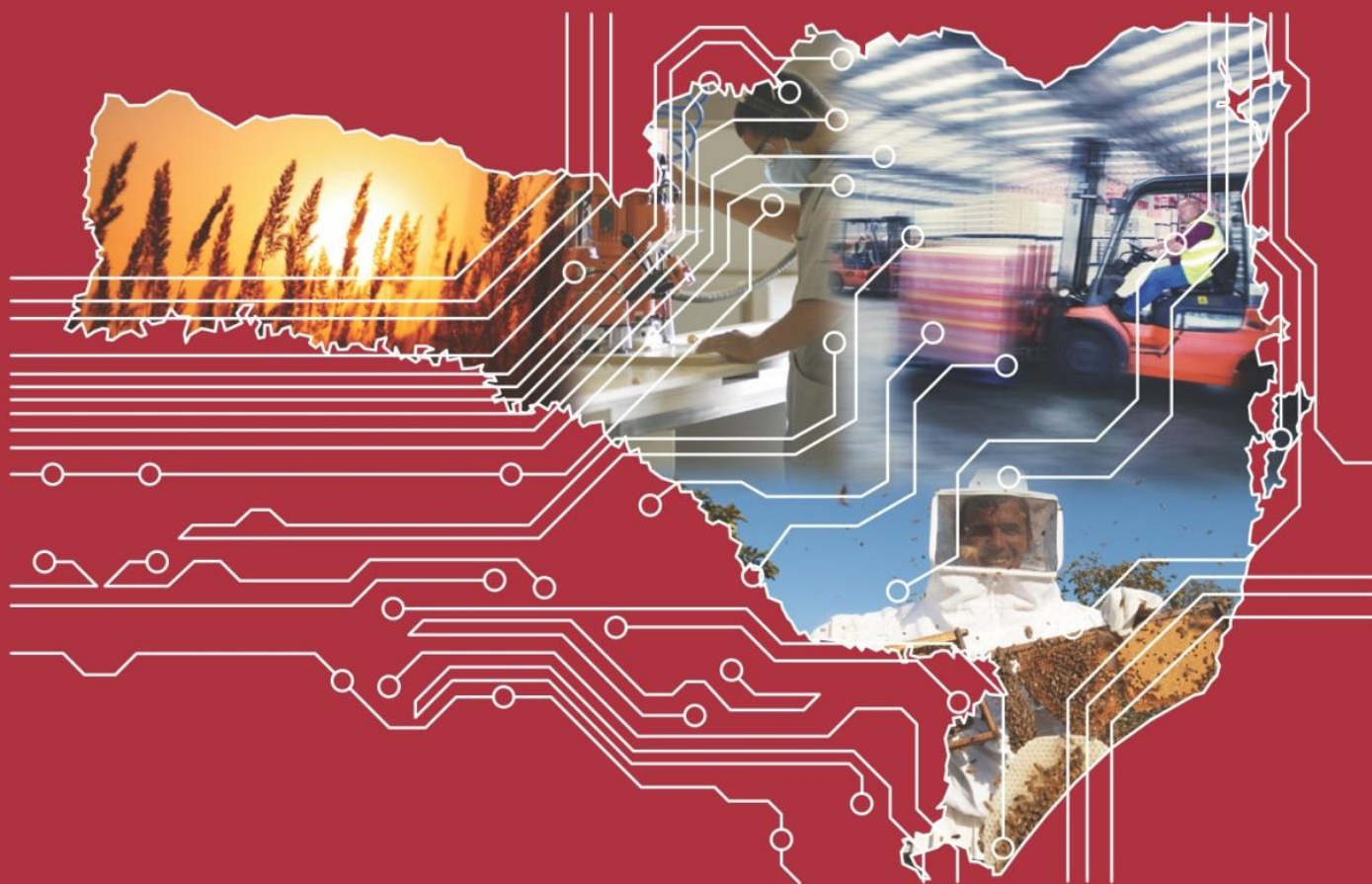


Santa Catarina em Números

Macrorregião Meio Oeste



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO MEIO OESTE

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Meio Oeste/Sebrae/SC._
Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 139p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Meio Oeste)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico

Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo

Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente

Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC

Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE

Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC

Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	11
3	ASPECTOS POPULACIONAIS	14
3.1	POPULAÇÃO TOTAL	14
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO	14
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	15
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO	15
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO	16
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	17
4	ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	20
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS	20
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA	20
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA.....	21
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA	22
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL	23
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO	24
5	ASPECTOS SOCIAIS	26
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	26
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA.....	26
5.3	ÍNDICE DE GINI	27
5.4	SAÚDE	28
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i>	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i>	29
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i>	30
5.4.4	<i>Leitos de Internação da Macrorregião Meio Oeste</i>	31
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i>	32
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i>	33
5.5	NUPCIALIDADE.....	33
5.6	EDUCAÇÃO.....	34
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i>	34
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i>	35
5.6.3	<i>Número de Docentes da Macrorregião Meio Oeste</i>	37
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i>	37
5.6.5	<i>Escolas Técnicas Profissionalizantes</i>	38
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA	39
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i>	39
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i>	39
6	ASPECTOS ECONÔMICOS	42
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	42
6.1.1	<i>PIB per capita</i>	43
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i>	43
6.2	BALANÇA COMERCIAL	44
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i>	44
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i>	45
6.2.3	<i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i>	46
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF	47
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i>	49
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS	50
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i>	50
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i>	50
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i>	51
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas</i>	51
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i>	54
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i>	55
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i>	55
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i>	57

6.4.9	Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura	57
6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte	57
6.4.11	Número de empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações	59
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO	59
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	59
6.5.2	Salários Médios	60
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas	61
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS	62
6.6.1	Receitas por Fontes.....	62
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita.....	64
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	64
6.7	SETOR PRIMÁRIO	64
6.7.1	Lavoura Temporária	65
6.7.2	Lavoura Permanente	66
6.7.3	Efetivo do Rebanho	67
6.7.4	Produtos de Origem Animal	67
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES	68
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias	68
6.8.2	Setores Tradicionais.....	71
6.8.3	Setores Emergentes.....	72
7	INFRAESTRUTURA	75
7.1	ENERGIA ELÉTRICA	75
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO.....	77
7.2.1	Abastecimento de Água	77
7.2.2	Saneamento Básico.....	78
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE	78
7.3.1	Portos e Aeroportos.....	78
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	79
7.3.3	Principais Rios que Cortam a Macrorregião.....	79
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	80
7.5	FROTA DE VEÍCULOS.....	80
7.6	SISTEMA FINANCEIRO	82
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES	82
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE	83
7.9	COOPERATIVAS.....	83
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	83
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS	83
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS	83
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES	83
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes	83
	REFERÊNCIAS.....	85
	CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS.....	89
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	89
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	107
	APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	110
	APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	112
	APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE.....	114
	APÊNDICE D - PIB E PIB PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	116
	APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	119

APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	121
APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	123
APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	125
APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	128
APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE	130
LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS	133
LISTA DE GRÁFICOS.....	133
LISTA DE TABELAS	135
LISTA DE FIGURAS.....	138
LISTA DE QUADROS	139

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Meio Oeste sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

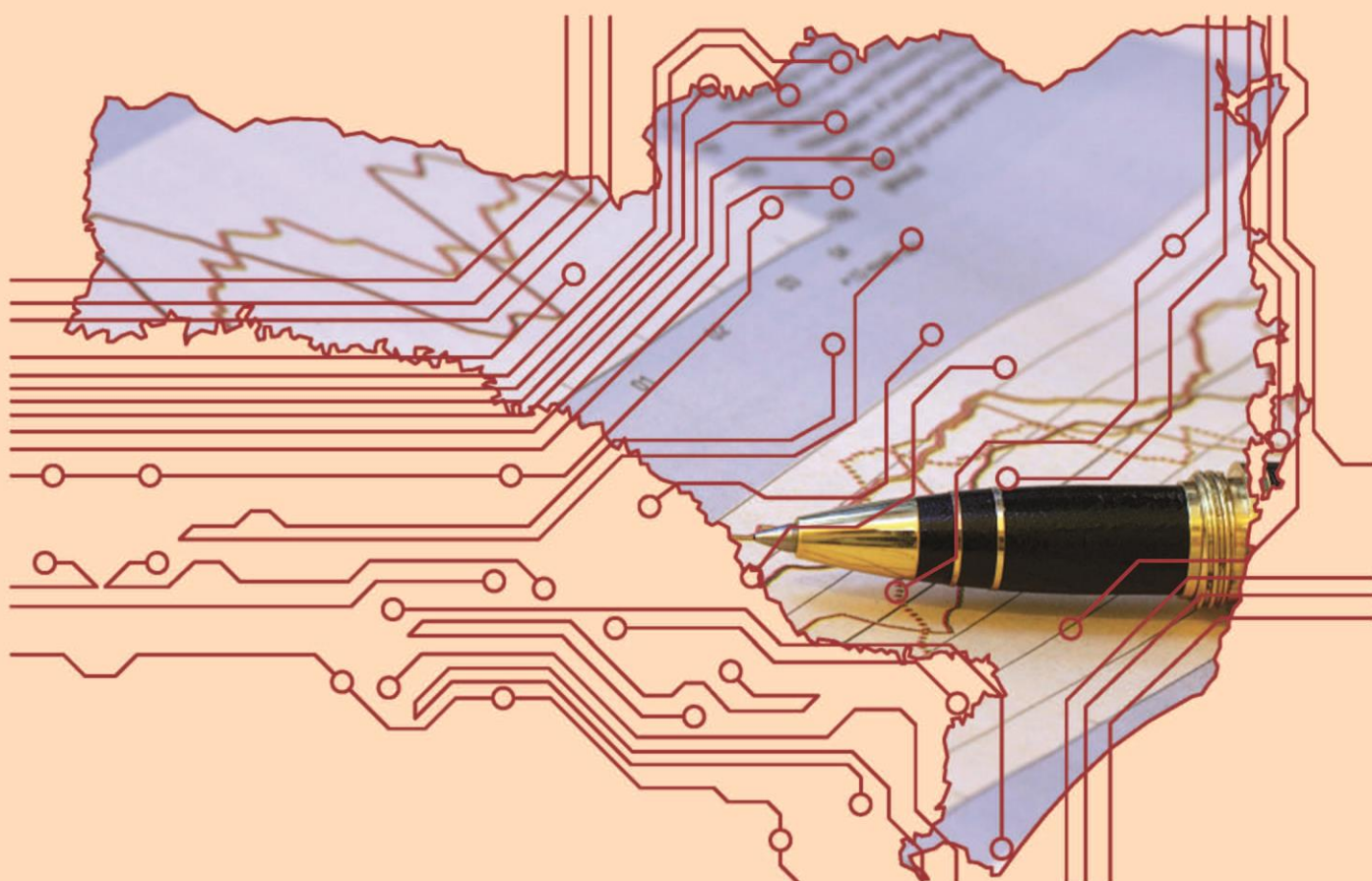
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Meio Oeste, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 32 municípios que compõem a Macrorregião do SEBRAE/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

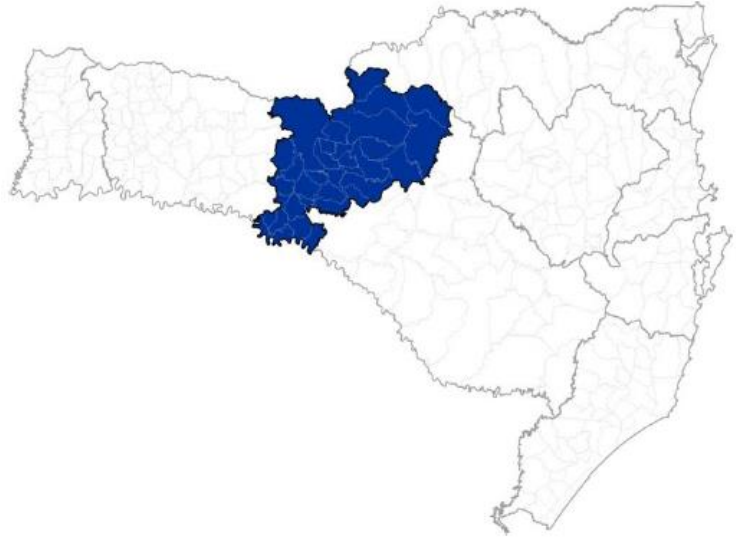
Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO MEIO OESTE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Meio Oeste possuía em 2010 uma população de 349.143 habitantes e uma densidade populacional de 34,1 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Joaçaba é o município sede da Macrorregião Meio Oeste, mas Caçador era a cidade mais populosa, com 70.762 habitantes.



O povoamento da região teve como aspecto marcante a construção da estrada de ferro que liga o Rio Grande do Sul a São Paulo e a chegada dos imigrantes gaúchos de origem italiana. A colonização da região foi também influenciada por alemães, caboclos, austríacos e paranaenses.

Um fato histórico marcante da região está ligado aos sangrentos combates entre caboclos e militares no período 1912 e 1916. A "Guerra do Contestado" como ficou conhecida, terminou em massacre e a rendição em massa dos sertanejos que, embora tivessem se entusiasmado com as primeiras vitórias, não puderam resistir à superioridade bélica das forças repressivas do Paraná e Santa Catarina.

Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 32 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 7,4 bilhões, o equivalente a 5,7% do PIB estadual e alcançando o 7º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Meio Oeste apresentava um total de 24.781 empresas, que geraram no mesmo ano, 109.840 empregos formais. Caçador respondia por 17% das empresas da Macrorregião, Videira por 14% e Joaçaba por 13%. Estes três municípios geraram 53% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 94,7% e 4,6% dos estabelecimentos formais e representavam 51,8% dos empregos da Macrorregião.

A Macrorregião Meio Oeste ocupa uma posição de destaque no setor primário catarinense, esta Macrorregião é a maior produtora de estadual de milho, soja e trigo.

O Meio Oeste possui uma atividade agropecuária bastante expressiva onde respondeu, em 2010, por 19% do rebanho catarinense de suínos e por 22% do de frangos. Na agricultura, destaca-se a fruticultura e horticultura (uva, pêssego, maçã e tomate), o cultivo de milho e a produção florestal.

O setor industrial estabelece uma forte sinergia com a atividade agropecuária da região, cabendo assinalar a representatividade do número de

empresas e empregos dos segmentos de fabricação de alimentos e bebidas, do setor madeireiro e o de produção de papel e embalagens de papel.

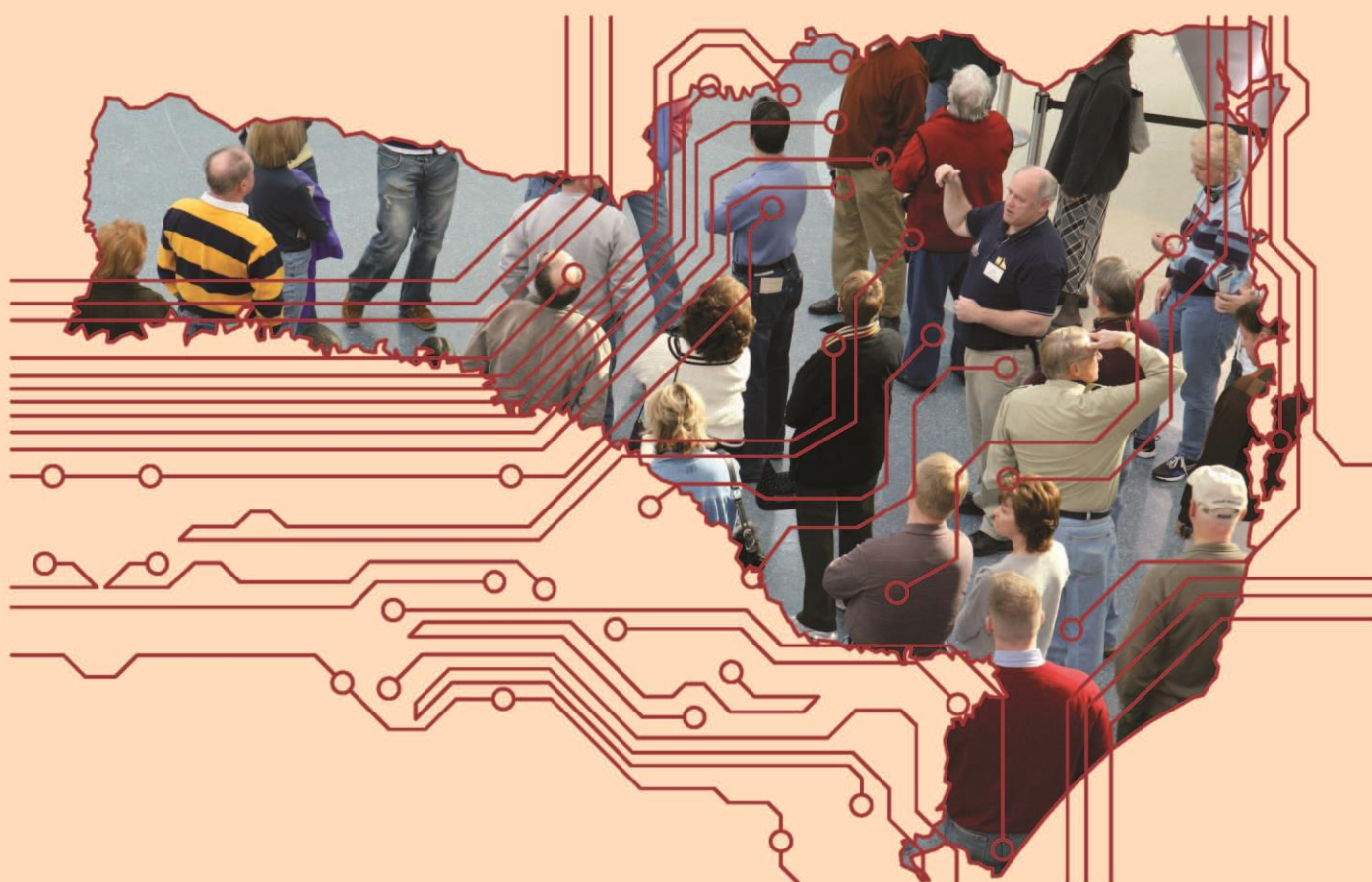
Cabe mencionar que o segmento da Indústria de transformação, em 2011, foi responsável por 35.531 empregos formais, o equivalente a 32% dos postos de trabalho da Macrorregião Meio Oeste.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Meio Oeste

Aspectos Gerais e Históricos																																	
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Macrorregião Meio Oeste																																
Município sede da Coordenadoria	Joaçaba																																
Área territorial (km ²)	10.236,8																																
População Total 2010	349.143																																
Densidade demográfica 2010 (hab/km ²)	34,11																																
Altitude (metros)	Altitude média de 957 metros acima do nível do mar, sendo a mínima de 409 metros em Ipira e máxima de 870 em Palma Sola.																																
Clima	Predomínio do clima Mesotérmico úmido, com temperatura média 16°C.																																
Colonização	Predomina na região a colonização de origem italiana e alemã. Ainda que em menor número, assinala-se a colonização cabocla.																																
Número de Eleitores	265.269																																
Número de Municípios	32																																
Municípios	<table border="0"> <tr> <td>Água Doce</td> <td>Lebon Régis</td> </tr> <tr> <td>Arroio Trinta</td> <td>Luzerna</td> </tr> <tr> <td>Caçador</td> <td>Macieira</td> </tr> <tr> <td>Calmon</td> <td>Matos Costa</td> </tr> <tr> <td>Capinzal</td> <td>Ouro</td> </tr> <tr> <td>Catanduvas</td> <td>Peritiba</td> </tr> <tr> <td>Erval Velho</td> <td>Pinheiro Preto</td> </tr> <tr> <td>Fraiburgo</td> <td>Piratuba</td> </tr> <tr> <td>Herval d'oeste</td> <td>Rio das Antas</td> </tr> <tr> <td>Ibiam</td> <td>Salto Veloso</td> </tr> <tr> <td>Ibicaré</td> <td>Tangará</td> </tr> <tr> <td>Iomerê</td> <td>Timbó Grande</td> </tr> <tr> <td>Ipira</td> <td>Treze Tílias</td> </tr> <tr> <td>Jaborá</td> <td>Vargem Bonita</td> </tr> <tr> <td>Joaçaba</td> <td>Videira</td> </tr> <tr> <td>Lacerdópolis</td> <td>Zortéa</td> </tr> </table>	Água Doce	Lebon Régis	Arroio Trinta	Luzerna	Caçador	Macieira	Calmon	Matos Costa	Capinzal	Ouro	Catanduvas	Peritiba	Erval Velho	Pinheiro Preto	Fraiburgo	Piratuba	Herval d'oeste	Rio das Antas	Ibiam	Salto Veloso	Ibicaré	Tangará	Iomerê	Timbó Grande	Ipira	Treze Tílias	Jaborá	Vargem Bonita	Joaçaba	Videira	Lacerdópolis	Zortéa
Água Doce	Lebon Régis																																
Arroio Trinta	Luzerna																																
Caçador	Macieira																																
Calmon	Matos Costa																																
Capinzal	Ouro																																
Catanduvas	Peritiba																																
Erval Velho	Pinheiro Preto																																
Fraiburgo	Piratuba																																
Herval d'oeste	Rio das Antas																																
Ibiam	Salto Veloso																																
Ibicaré	Tangará																																
Iomerê	Timbó Grande																																
Ipira	Treze Tílias																																
Jaborá	Vargem Bonita																																
Joaçaba	Videira																																
Lacerdópolis	Zortéa																																

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. - Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



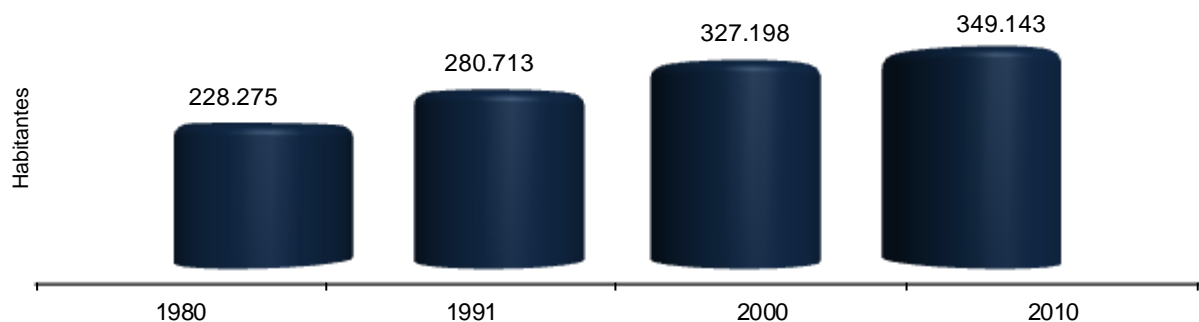
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Macrorregião Meio Oeste, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Meio Oeste apresentou, no ano de 2010, crescimento de 7% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 349.143 habitantes, o equivalente a 5,59% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Meio Oeste nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Meio Oeste, no período de 1980 a 2010

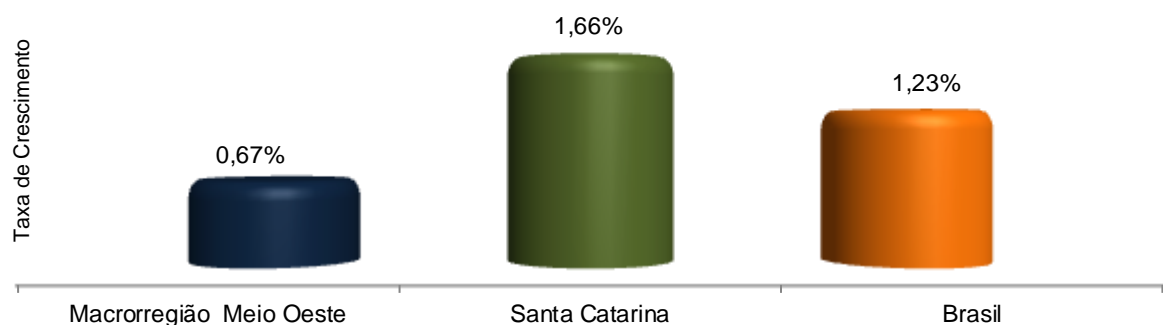


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.
Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Meio Oeste apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 0,67% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

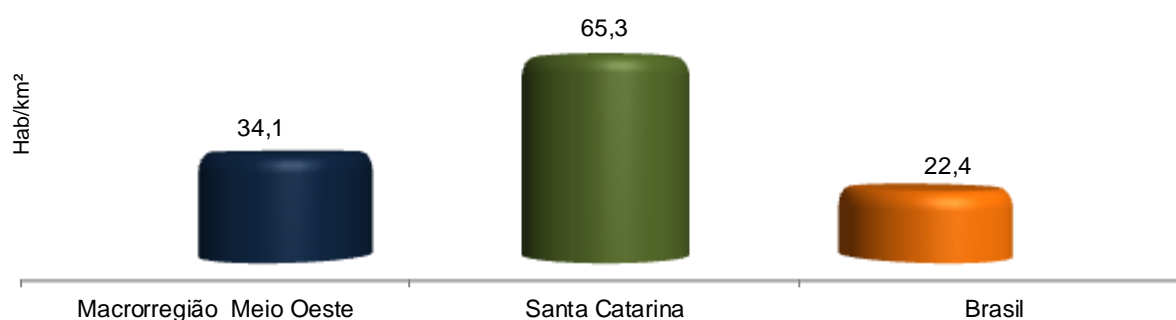


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Meio Oeste possui uma densidade demográfica de 34,1 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Meio Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Meio Oeste, os homens representavam 49,76% da população e as mulheres, 50,24%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Meio Oeste, segundo gênero e localização do domicílio.

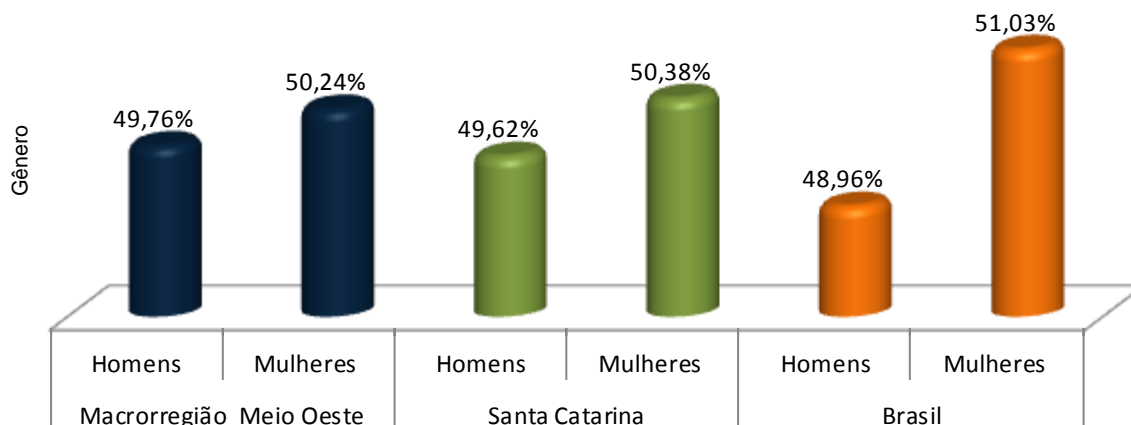
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Meio Oeste, no período de 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	115.192	113.083	113.210	115.065
1991	140.840	139.873	176.094	104.619
2000	164.340	162.858	235.382	91.816
2010	173.730	175.413	276.023	73.120

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

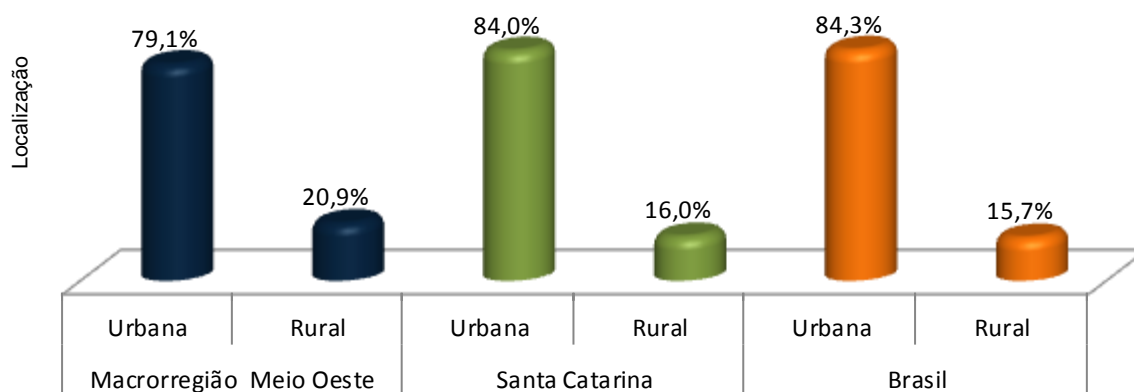


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Meio Oeste estava abaixo da média estadual em 0,14% e o de homens, 0,14% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Meio Oeste era menor em 4,9% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



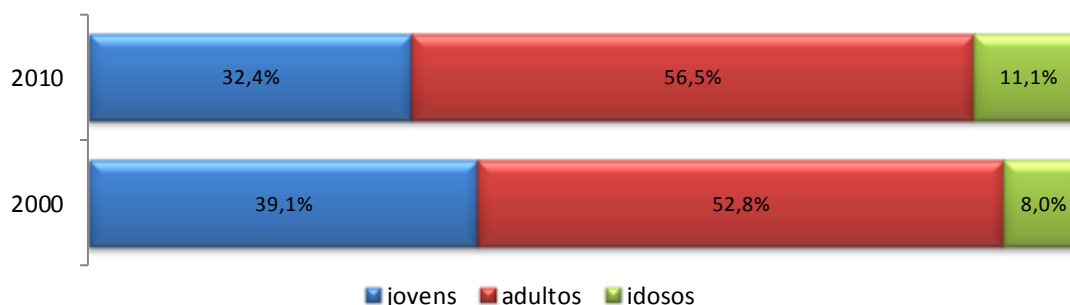
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Meio Oeste, em 2010, os jovens representavam 32,4% da população, os adultos 56,5% e os idosos 11,1%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

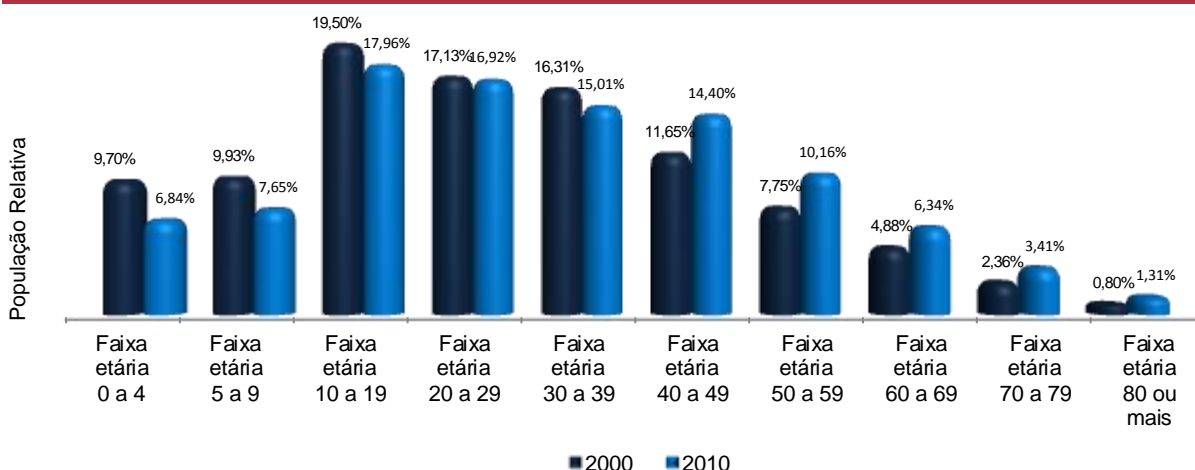
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Meio Oeste, de 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Meio Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

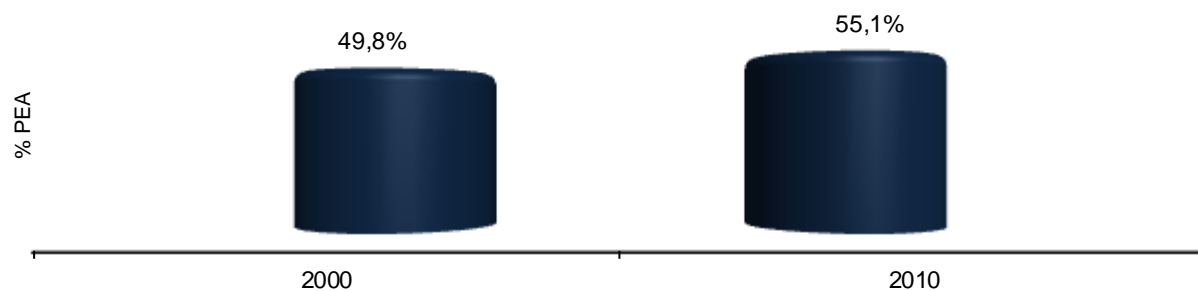
3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Meio Oeste para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Meio Oeste, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu um evolução positiva de 5,3% no percentual da população economicamente ativa, passando de 49,8% no ano 2000, para 55,1% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

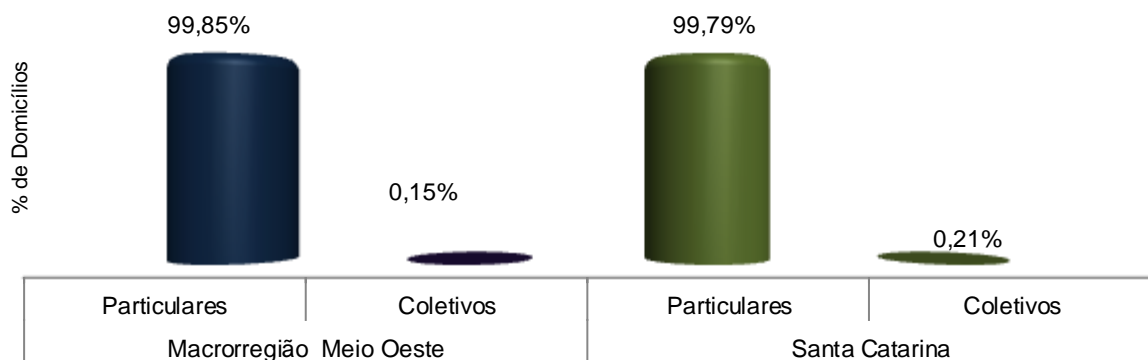
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Meio Oeste possuía, em 2010, 125.833 domicílios registrados, sendo 125.648 particulares e 185 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Meio Oeste e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Meio Oeste possuía 110.940 domicílios, deste total, 70,1% eram próprios, 19,7% alugados, 9,9% cedidos e 0,3% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

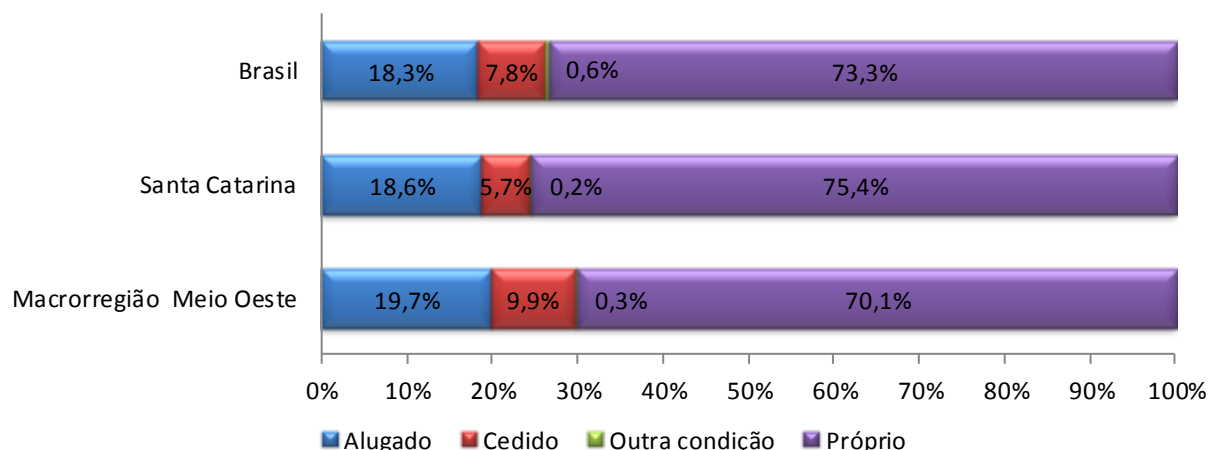
Tipologia	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Brasil
Alugado	19,7%	18,6%	18,3%
Cedido	9,9%	5,7%	7,8%
Outra condição	0,3%	0,2%	0,6%
Próprio	70,1%	75,4%	73,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Meio Oeste, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos no município sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Meio Oeste possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

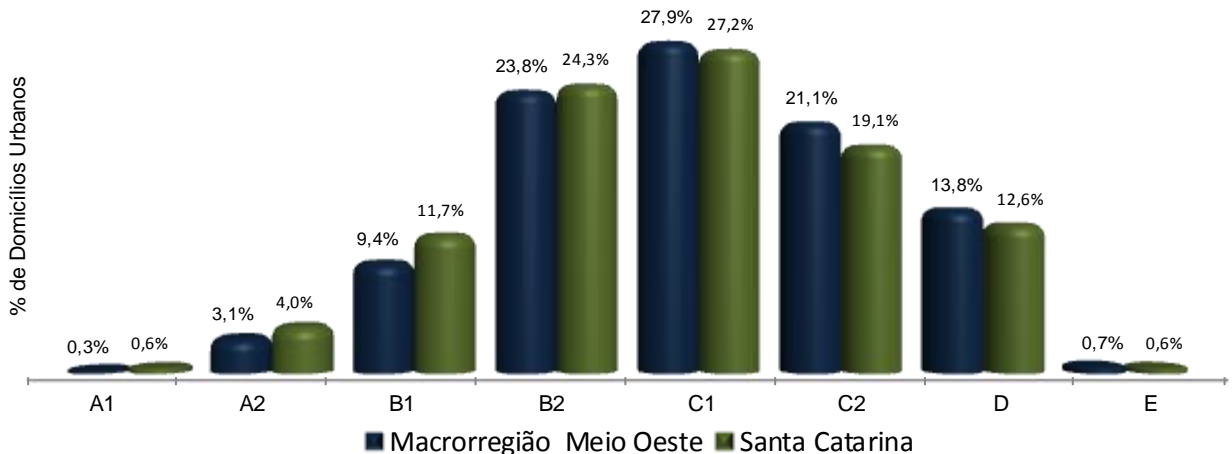
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2011

Classes	Macrorregião Meio Oeste		Santa Catarina	
A1	309	0,3%	9.510	0,6%
A2	2.717	3,1%	68.502	4,0%
B1	8.330	9,4%	199.282	11,7%
B2	21.138	23,8%	414.320	24,3%
C1	24.795	27,9%	464.039	27,2%
C2	18.771	21,1%	326.751	19,1%
D	12.302	13,8%	214.236	12,6%
E	612	0,7%	9.696	0,6%
Total	88.974	100%	1.706.336	100%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Meio Oeste obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 27,9%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,3% dos domicílios. A Macrorregião Meio Oeste obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe B1, com desvio de 2,3%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2011



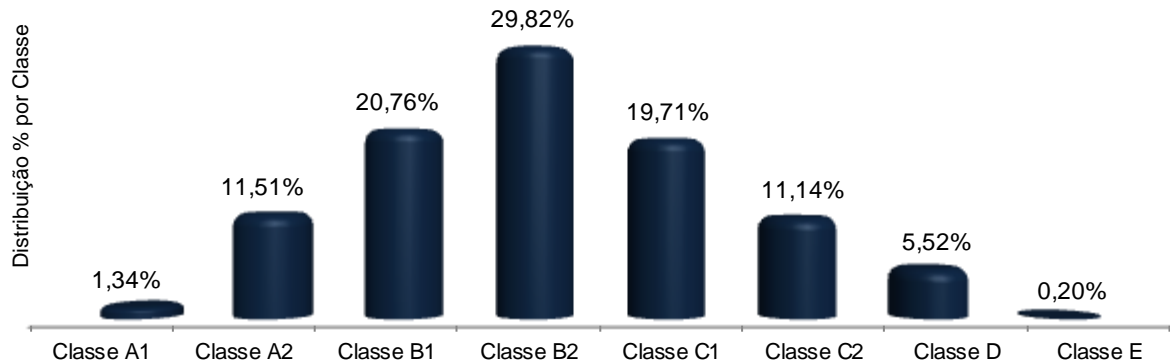
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Meio Oeste continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 29,82%, e a menor, pela Classe E com 0,20% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Meio Oeste, em 2010

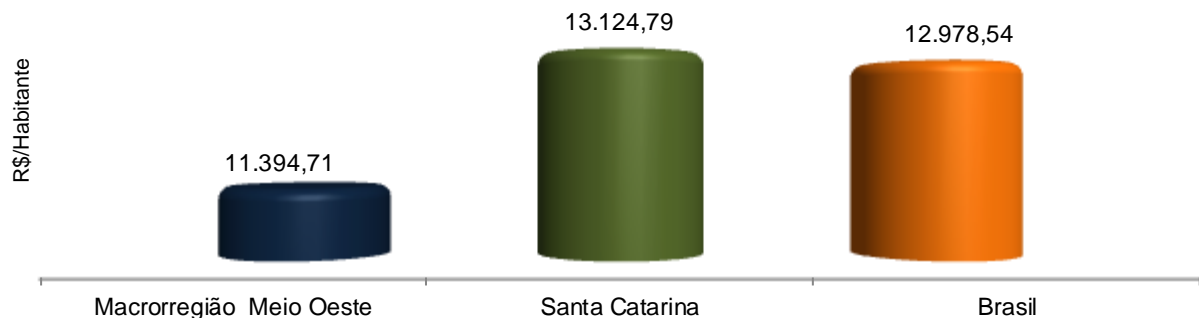


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 11.394,71 posicionou a Macrorregião Meio Oeste, 13,2% abaixo do consumo médio do estado de Santa Catarina e 12,2% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

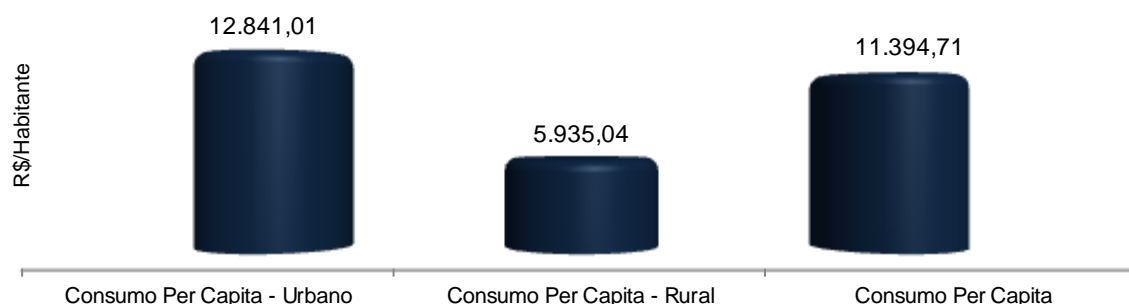
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Meio Oeste foi de R\$ 12.841,01, o rural ficou em R\$ 5.935,04, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Meio Oeste, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

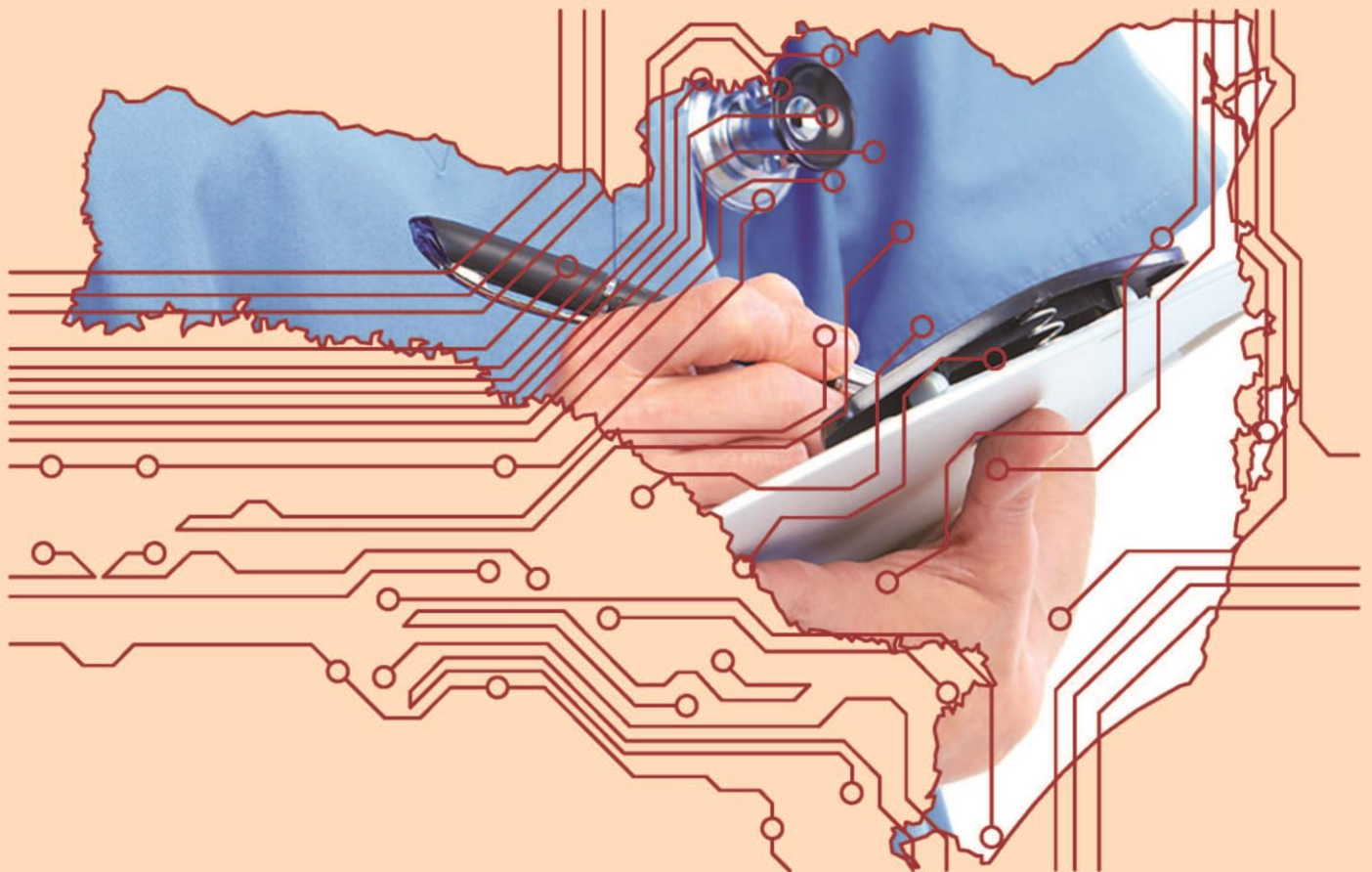
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

Macrorregião	Ranking no Estado
Macrorregião Grande Florianópolis	1 ^a
Macrorregião Norte	2 ^a
Macrorregião Foz do Itajaí	3 ^a
Macrorregião Vale do Itajaí	4 ^a
Macrorregião Sul	5 ^a
Macrorregião Oeste	6 ^a
Macrorregião Serra Catarinense	7 ^a
Macrorregião Meio Oeste	8 ^a
Macrorregião Extremo Oeste	9 ^a

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Meio Oeste ocupava a 8^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Meio Oeste sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Meio Oeste, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Meio Oeste, em 2000

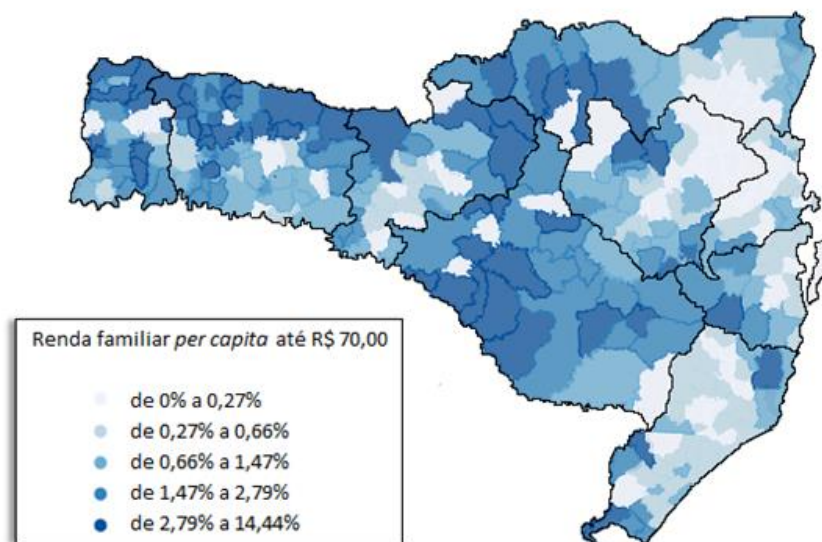
Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual	Município	IDH-M 2000	Colocação Estadual
Joaçaba	0,866	3º	Rio das Antas	0,803	115º
Luzerna	0,855	5º	Zortéa	0,798	130º
Lacerdópolis	0,854	7º	Herval d'oeste	0,798	133º
Videira	0,851	8º	Arroio Trinta	0,798	135º
Iomerê	0,849	12º	Salto Veloso	0,796	140º
Ouro	0,828	35º	Jaborá	0,794	154º
Pinheiro Preto	0,818	60º	Erval Velho	0,794	155º
Treze Tílias	0,813	73º	Caçador	0,793	164º
Capinzal	0,813	78º	Vargem Bonita	0,791	167º
Tangará	0,812	80º	Catanduvas	0,790	172º
Peritiba	0,810	91º	Fraiburgo	0,779	194º
Ibiam	0,809	97º	Macieira	0,772	211º
Água Doce	0,809	99º	Matos Costa	0,746	259º
Piratuba	0,806	105º	Lebon Régis	0,735	274º
Ipira	0,804	113º	Calmon	0,700	288º
Ibicaré	0,804	114º	Timbó Grande	0,680	292º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE- 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Treze Tílias	0,55	0,63	1º	Matos Costa	0,61	0,46	127º
Salto Veloso	0,56	0,55	13º	Ouro	0,50	0,45	131º
Água Doce	0,60	0,54	18º	Capinzal	0,50	0,45	145º
Joaçaba	0,58	0,54	20º	Capinzal	0,50	0,45	145º
Caçador	0,54	0,50	54º	Pinheiro Preto	0,43	0,45	151º
Fraiburgo	0,57	0,50	56º	Rio das Antas	0,47	0,44	165º
Timbó Grande	0,54	0,48	69º	Vargem Bonita	0,49	0,44	170º
Videira	0,52	0,48	75º	Piratuba	0,51	0,44	173º
Peritiba	0,45	0,48	79º	Ibicaré	0,52	0,44	174º
Ibiam	0,49	0,47	90º	Luzerna	0,50	0,43	193º
Catanduvás	0,58	0,47	102º	Calmon	0,47	0,43	194º
Eral Velho	0,49	0,47	104º	Zortéa	0,42	0,42	201º
Arroio Trinta	0,46	0,46	110º	Herval d'oeste	0,50	0,42	208º
Tangará	0,56	0,46	111º	Macieira	0,74	0,40	239º
Lebon Régis	0,56	0,46	114º	Lacerdópolis	0,52	0,39	256º
Ipira	0,46	0,46	118º	Iomerê	0,49	0,34	289º

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos de 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Natalidade	Posição Estadual
Timbó Grande	16,90	6º	Ibiam	11,83	179º
Caçador	16,47	10º	Piratuba	11,68	190º
Fraiburgo	15,92	22º	Salto Veloso	11,54	197º
Catanduvas	15,75	24º	Rio das Antas	11,23	207º
Calmon	15,38	33º	Tangará	11,19	209º
Videira	15,08	45º	Matos Costa	11,03	214º
Vargem Bonita	14,48	70º	Jaborá	10,67	224º
Macieira	14,28	79º	Erval Velho	9,64	250º
Joaçaba	14,17	84º	Iomerê	9,44	256º
Herval d'oeste	13,97	95º	Ipira	9,31	259º
Zortéa	13,58	109º	Luzerna	9,10	262º
Capinzal	13,58	110º	Pinheiro Preto	8,81	268º
Treze Tílias	13,32	119º	Ibicaré	8,34	279º
Lebon Régis	13,00	132º	Arroio Trinta	7,14	287º
Água Doce	12,77	139º	Peritiba	7,07	288º
Ouro	12,23	161º	Lacerdópolis	6,82	289º

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Meio Oeste, em 2011, foi no município de Timbó Grande com 16,90 e a menor foi atribuída ao município de Lacerdópolis, com 6,82.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Meio Oeste são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011

Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual	Município	Taxa de Mortalidade	Posição Estadual
Salto Veloso	40,00	8º	Timbó Grande	8,20	166º
Matos Costa	32,26	15º	Capinzal	7,04	172º
Zortéa	24,39	29º	Herval d'oeste	6,71	176º
Erval Velho	23,81	30º	Treze Tílias
Ipira	22,73	35º	Tangará
Joaçaba	20,73	46º	Rio das Antas
Lebon Régis	19,48	51º	Pinheiro Preto
Calmon	19,23	55º	Peritiba
Piratuba	18,18	64º	Macieira
Fraiburgo	18,12	65º	Luzerna
Vargem Bonita	14,49	94º	Lacerdópolis
Videira	13,93	100º	Jaborá
Caçador	13,62	103º	Iomerê
Catanduvas	13,16	109º	Ibicaré
Água Doce	11,24	139º	Ibiam
Ouro	11,11	140º	Arroio Trinta

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000

Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual	Município	Esperança de Vida ao Nascer	Posição Estadual
Luzerna	77,73	5º	Ouro	73,73	150º
Videira	77,03	10º	Capinzal	73,73	152º
Lacerdópolis	76,35	18º	Ipira	73,28	167º
Joaçaba	76,35	19º	Peritiba	73,02	178º
Iomerê	76,35	20º	Vargem Bonita	72,83	182º
Ibiam	76,26	31º	Piratuba	72,62	192º
Rio das Antas	75,23	63º	Matos Costa	72,58	198º
Água Doce	74,94	82º	Herval d'oeste	72,30	203º
Zortéa	74,40	118º	Caçador	72,13	205º
Tangará	74,11	133º	Macieira	71,97	211º
Pinheiro Preto	74,11	134º	Lebon Régis	71,89	217º
Jaborá	74,11	135º	Salto Veloso	71,62	224º
Ibicare	74,11	136º	Catanduvas	71,62	225º
Erval Velho	74,11	137º	Fraiburgo	69,63	273º
Treze Tílias	73,80	144º	Calmon	69,63	274º
Arroio Trinta	73,80	145º	Timbó Grande	65,90	292º

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Meio Oeste, em 2000, foi de 77,73 anos em Luzerna e a menor em Timbó Grande, com previsão de 65,90 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Meio Oeste

Em 2012, a Macrorregião Meio Oeste obteve uma evolução negativa de 8,1% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2007 a 2012

Especialidade	Macrorregião Meio Oeste						Evolução 2007/2012
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Cirúrgicos	173	172	165	175	203	198	14,5%
Clínicos	429	412	404	399	399	383	-10,7%
Complementares	58	69	69	57	51	44	-24,1%
Obstétrico	163	158	150	144	144	130	-20,2%
Pediátrico	195	179	170	168	168	164	-15,9%
Outras Especialidades	50	50	64	58	58	59	18,0%
Hospital/DIA	38	-	38	38	38	38	
Total	1.106	1.040	1.060	1.039	1.061	1.016	-8,1%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Meio Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Brasil
2007	1.106	16.130	500.452
2012	1.016	16.770	503.516
Evolução 2007/2012	-8,1%	4,0%	0,6%

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes a Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Macrorregião Meio Oeste		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	2,88	2,81	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	2,19	2,28	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares.

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Brasil
UTI Adulto I	0,0286	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	0,0516	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	0,0057	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	-	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	-	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	0,0013	0,0012
Total	0,163	0,014	0,018

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Meio Oeste, no mesmo ano, 0,163 leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 3.173 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Meio Oeste. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010		
	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Brasil
Médicos	1.533	35.900	880.485
<i>Anestesiista</i>	86	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	81	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	446	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	172	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	94	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	128	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	23	741	16.776
<i>Radiologista</i>	41	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	462	13.802	343.648
Cirurgião dentista	286	7.056	147.840
Enfermeiro	189	4.161	158.841
Fisioterapeuta	106	1.755	58.028
Nutricionista	22	465	19.654
Farmacêutico	90	1.655	46.209
Assistente Social	65	786	24.831
Psicólogo	99	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	267	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	480	9.972	218.527
TOTAL	3.137	69.853	1.913.146

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Meio Oeste 1.238 casamentos, representando uma evolução positiva de 6,9% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução positiva de 27,1%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 52%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	1.158	266	376
2006	1.364	241	278
2007	1.324	249	308
2008	1.294	226	252
2009	1.121	230	254
2010	1.238	338	182
Evolução 2005/2010	6,9%	27,1%	-51,6%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Meio Oeste.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Meio Oeste apresentava 89.243 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	40.669	46.394	-	8.059	95.122
2004	42.303	44.636	-	8.074	95.013
2005	42.481	42.161	-	9.080	93.722
2006	42.681	54.606	-	8.708	105.995
2007	42.223	47.994	-	8.346	98.563
2008	42.274	44.465	-	8.417	95.156
2009	42.258	43.266	-	8.081	93.605
2010	42.025	42.231	418	8.779	93.453
2011	42.728	38.478	797	9.153	91.156
2012	44.368	34.371	977	9.527	89.243
% relativo em 2012	49,72%	38,51%	1,09%	10,68%	100,00%
Evolução no período 2003/2012	9,10%	-25,91%	-	18,22%	-6,18%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

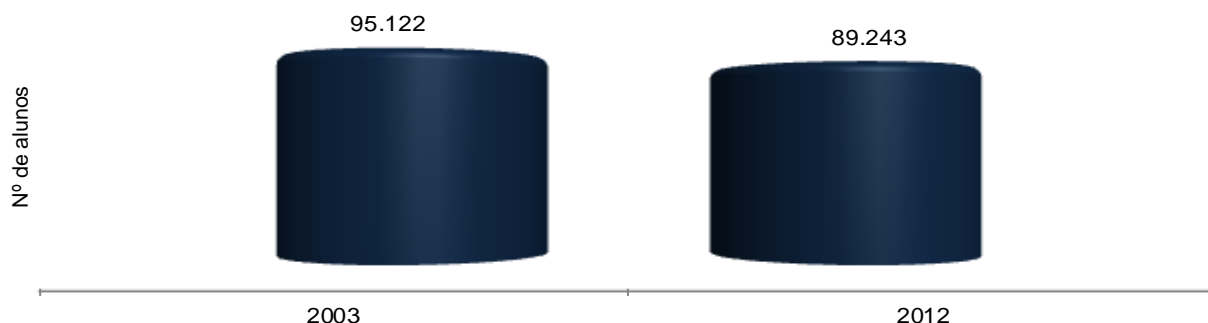
2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes municipal e estadual responderam por 88,2% do número de matriculados da Macrorregião Meio Oeste.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Meio Oeste, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 6,18% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Meio Oeste, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Meio Oeste estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Meio Oeste, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	7.148	8,0%	17,9%
	Pré-Escola	8.815	9,9%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	26.534	29,7%	56,0%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	23.408	26,2%	
Ensino Médio		14.146	15,9%	15,9%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		2.954	3,3%	3,3%
EJA (Presencial)	Fundamental2	2.202	2,5%	4,9%
	Médio2	2.167	2,4%	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	-	-	0,0%
	Médio	6	0,0%	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	22	0,0%	2,1%
	Pré-Escola	84	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	951	1,1%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	531	0,6%	
	Médio	107	0,1%	
	EdProf. Nível Técnico	3	0,0%	
	EJA Fundamental	151	0,2%	
EJA Médio	14	0,0%		
TOTAL		89.243		100,0%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

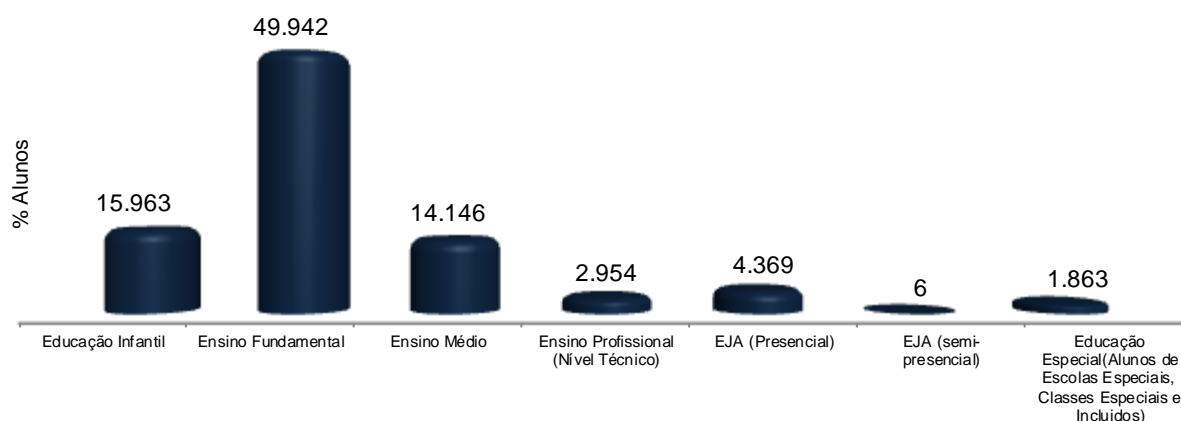
2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

3 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Meio Oeste no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Meio Oeste, em 2012



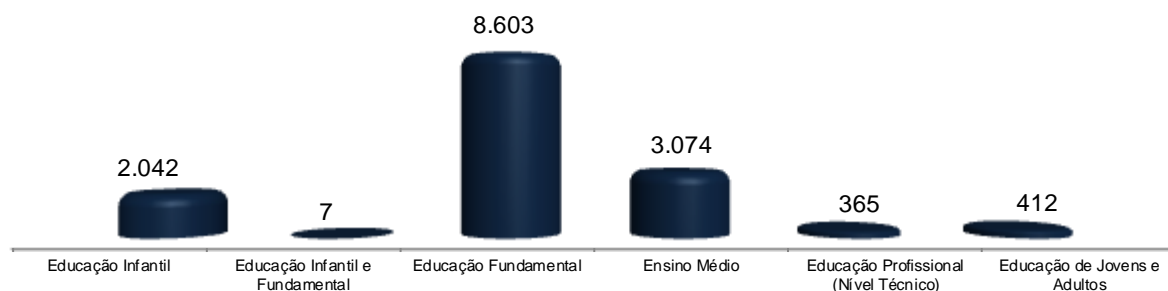
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Meio Oeste

O número de docentes na Macrorregião Meio Oeste, em 2012, foi de 14.503 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Meio Oeste, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade "Educação Infantil e Fundamental" refere-se aos docentes que lecionam tanto para educação infantil como para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o Índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, em 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Meio Oeste, em 2005 e 2011

Município	IDEB - Anos iniciais			IDEB - Anos finais		
	2005	2011	Evolução 2005/2011	2005	2011	Evolução 2005/2011
Água Doce	3,7	6,9	86,5%	-
Arroio Trinta	4,2	6,5	54,8%	-
Caçador	3,8	5,1	34,2%	3,1	3,6	16,1%
Calmon	3,4	5,0	47,1%	-
Capinzal	4,4	5,5	25,0%	4,7	5,6	19,1%
Catanduvas	3,8	5,0	31,6%	-
Erval Velho	3,9	6,2	59,0%	-
Fraiburgo	3,6	5,5	52,8%	3,5	4,7	34,3%
Herval d'oeste	3,9	5,3	35,9%	...	3,5	-
Ibiam	...	6,0	-	-
Ibicareé	...	5,5	-	-
Iomerê	5,1	6,0	17,6%	-
Ipira	4,0	7,0	75,0%	...	5,9	-
Jaborá	4,4	5,2	18,2%	4,1	4,9	19,5%
Joaçaba	4,9	6,3	28,6%	4,3	4,5	4,7%
Lacerdópolis	...	6,7	-	-
Lebon Régis	3,0	4,3	43,3%	...	3,6	-
Luzerna	5,1	5,3	3,9%	4,9	5,4	10,2%
Macieira	...	4,3	-	-
Matos Costa	...	4,3	-	-
Ouro	...	6,4	-	-
Peritiba	3,7	...	-	-
Pinheiro Preto	3,9	5,5	41,0%	-
Piratuba	4,1	6,8	65,9%	...	6,1	-
Rio das Antas	4,3	5,0	16,3%	-
Salto Veloso	...	6,1	-	...	5,6	-
Tangará	3,5	4,7	34,3%	...	3,9	-
Timbó Grande	4,1	4,2	2,4%	...	3,5	-
Treze Tílias	4,6	6,6	43,5%	...	6,3	-
Vargem Bonita	3,4	5,7	67,6%	-
Videira	4,2	5,8	38,1%	4,3	5,0	16,3%
Zortéa	4,1	5,8	41,5%	4,6	5,0	8,7%

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

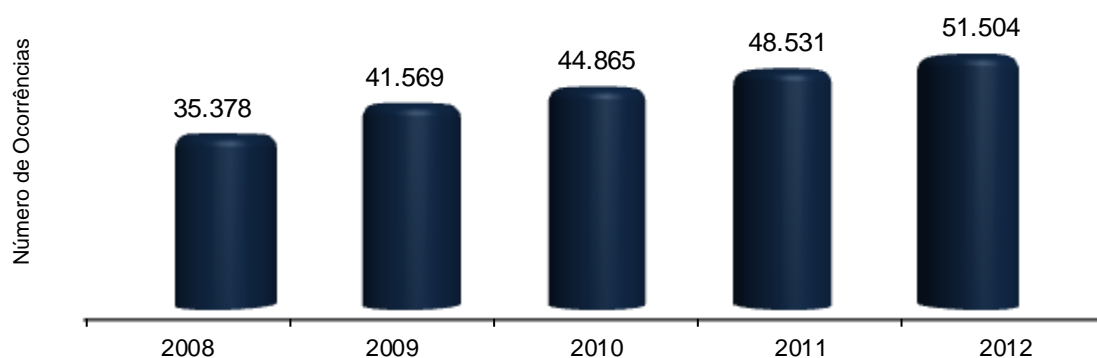
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Meio Oeste contava com 21 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Meio Oeste, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, desde 2008, houve um crescimento de 45,6%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

Causa	Macrorregião Meio Oeste					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	40	45	38	25	29	787	801	812	797	759
Suicídio	26	30	36	23	21	488	515	536	517	489
Eventos cuja Intenção é Indeterminada	11	6	5	12	3	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	1	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	-	-	-	1	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	1	-	1	1	-	17	7	9	10	17
ACIDENTES	132	127	117	122	123	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	90	86	79	97	91	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	14	11	14	10	12	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	2	2	5	1	5	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	10	21	11	8	8	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	3	3	-	5	-	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	3	2	1	-	2	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	2	1	3	1	2	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	1	-	-	-	1	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	1	1	3	-	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	1	-	-	-	1	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	5	-	1	-	1	52	34	41	15	8
Total	210	208	197	183	178	4.128	4.026	4.093	4.262	3.884

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Meio Oeste sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Meio Oeste aparece na 7ª posição do ranking estadual, respondendo por 5,73% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Meio Oeste estão apresentados na tabela a seguir.

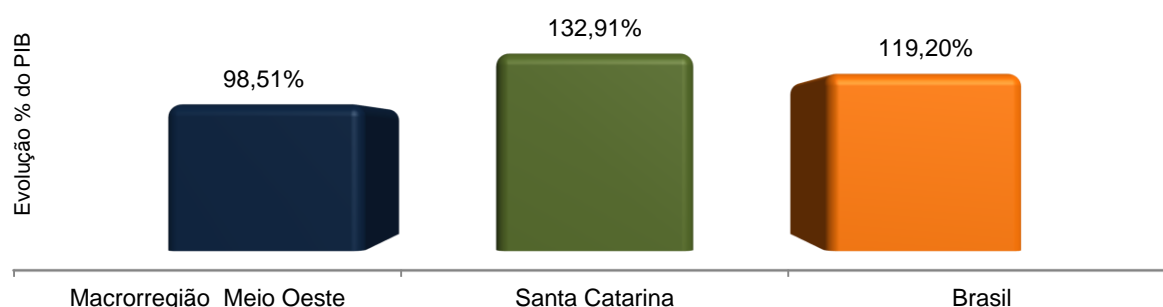
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Meio Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)		
Período	Macrorregião Meio Oeste	Posição Estadual
2002	3.748,9	7ª
2003	4.576,5	7ª
2004	5.226,2	7ª
2005	5.476,6	7ª
2006	5.834,0	7ª
2007	6.398,7	7ª
2008	7.280,2	7ª
2009	7.442,1	7ª
Evolução 2002/2009	98,51%	Se Manteve na 7 Posição

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, os municípios da Macrorregião Meio Oeste apresentaram um crescimento acumulado de 98,51%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Meio Oeste, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 21.586,07, colocando-a na 3ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Meio Oeste apresentou evolução de 42,63% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Macrorregião Meio Oeste com posição estadual, no período de 2004 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)	Posição Estadual
2004	15.134,54	3ª
2005	15.423,97	4ª
2006	16.267,86	4ª
2007	17.602,42	4ª
2008	21.207,42	4ª
2009	21.586,07	3ª
Evolução 2004/2009	42,63%	Se Manteve na 3 Posição

Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

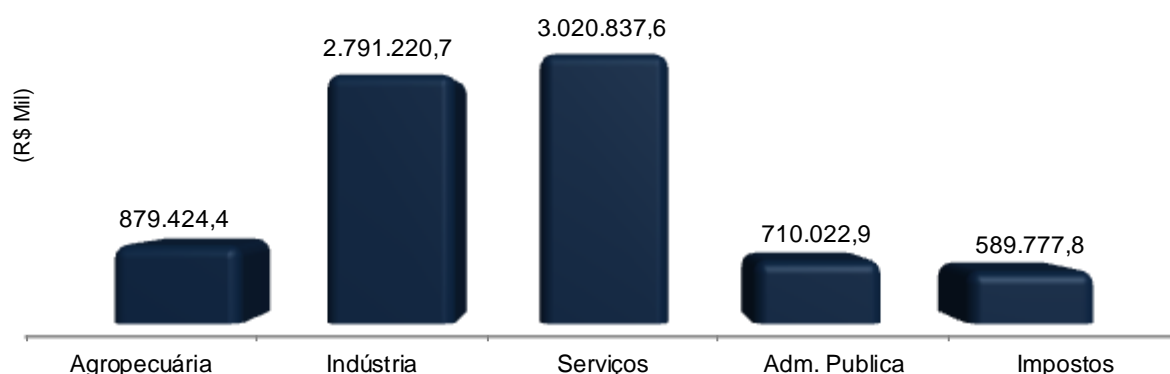
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Meio Oeste, o setor de serviços contribuiu com 38%, a indústria contribuiu com 35% e a agropecuária contribuiu com 11% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Meio Oeste em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Meio Oeste, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Meio Oeste apresentou um saldo de US\$ 238.554.034,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 39,1% e as importações, crescimento de 52,6%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Meio Oeste durante o período de 2004 a 2011.

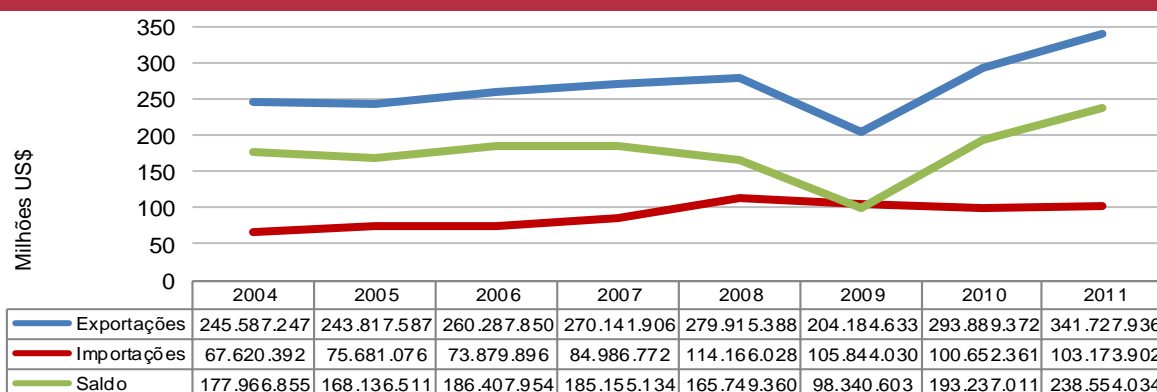
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Meio Oeste, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações	Importações	Saldo
	US\$ FOB	US\$ FOB	
2004	245.587.247	67.620.392	177.966.855
2005	243.817.587	75.681.076	168.136.511
2006	260.287.850	73.879.896	186.407.954
2007	270.141.906	84.986.772	185.155.134
2008	279.915.388	114.166.028	165.749.360
2009	204.184.633	105.844.030	98.340.603
2010	293.889.372	100.652.361	193.237.011
2011	341.727.936	103.173.902	238.554.034
Evolução 2004/2011	39,1%	52,6%	34,0%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Meio Oeste para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Meio Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	34	36	32	32
Entre US\$ 1 e 10 milhões	17	18	19	15
Entre US\$ 10 e 50 milhões	9	7	8	8
Acima de US\$ 50 milhões	-	-	1	2

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi os Estados Unidos. As exportações para este país representaram aproximadamente 23%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Destino	Exportação 2010		Exportação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	Estados Unidos	85.687.303,0	29,2%	76.874.976,0	22,5%	-10,28%
2º	China	21.393.613,0	7,3%	38.809.497,0	11,4%	81,41%
3º	Holanda	18.871.873,0	6,4%	24.093.253,0	7,1%	27,67%
4º	Alemanha	20.766.850,0	7,1%	20.959.073,0	6,1%	0,93%
5º	Argentina	11.641.334,0	4,0%	14.598.087,0	4,3%	25,40%
6º	Malásia	4.472.311,0	1,5%	13.943.639,0	4,1%	211,78%
7º	Tailândia	2.264.621,0	0,8%	13.584.921,0	4,0%	499,88%
8º	Reino Unido	13.605.289,0	4,6%	13.190.918,0	3,9%	-3,05%
9º	França	16.540.316,0	5,6%	12.424.211,0	3,6%	-24,89%
10º	Índia	277.476,0	0,1%	11.405.907,0	3,3%	4010,59%
11º	Itália	2.787.115,0	0,9%	8.190.876,0	2,4%	193,88%
12º	Arábia Saudita	5.890.590,0	2,0%	6.332.403,0	1,9%	7,50%
13º	Paraguai	3.398.148,0	1,2%	5.966.236,0	1,7%	75,57%
14º	Porto Rico	7.959.517,0	2,7%	5.593.079,0	1,6%	-29,73%
15º	Trinidad e Tobago	2.347.182,0	0,8%	5.279.535,0	1,5%	124,93%
16º	Emirados Árabes Unidos	2.446.530,0	0,8%	5.126.917,0	1,5%	109,56%
17º	África do Sul	3.123.949,0	1,1%	4.559.792,0	1,3%	45,96%
18º	Uruguai	2.919.629,0	1,0%	4.288.695,0	1,3%	46,89%
19º	Bélgica	2.939.934,0	1,0%	3.967.075,0	1,2%	34,94%
20º	Polônia	654.662,0	0,2%	3.363.398,0	1,0%	413,76%
21º	Demais Países	63.901.130,0	21,7%	49.175.448,0	14,4%	-23,04%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a China foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 25%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011

Ordem	País de Origem	Importação 2010		Importação 2011		Variação 2010/2011
		US\$ FOB	Partic.	US\$ FOB	Partic.	
1º	China	30.331.021,0	30,13%	25.538.939,0	24,75%	-15,8%
2º	Alemanha	14.233.350,0	14,14%	18.077.036,0	17,52%	27,0%
3º	Estados Unidos	11.678.451,0	11,60%	10.691.836,0	10,36%	-8,4%
4º	Argentina	9.681.156,0	9,62%	8.350.251,0	8,09%	-13,7%
5º	Espanha	6.887.593,0	6,84%	6.922.700,0	6,71%	0,5%
6º	Itália	2.124.125,0	2,11%	5.165.276,0	5,01%	143,2%
7º	Paraguai	10.092.954,0	10,03%	4.876.975,0	4,73%	-51,7%
8º	Áustria	2.080.188,0	2,07%	3.529.063,0	3,42%	69,7%
9º	Noruega	1.882.852,0	1,87%	2.965.101,0	2,87%	57,5%
10º	Malásia	660.046,0	0,66%	2.415.225,0	2,34%	265,9%
11º	Coréia do Sul	339.706,0	0,34%	2.131.882,0	2,07%	527,6%
12º	Portugal	864.724,0	0,86%	1.995.114,0	1,93%	130,7%
13º	França	545.482,0	0,54%	1.193.617,0	1,16%	118,8%
14º	Equador	282.250,0	0,28%	1.078.640,0	1,05%	282,2%
15º	Suiça	470.608,0	0,47%	882.518,0	0,86%	87,5%
16º	Holanda	648.833,0	0,64%	843.398,0	0,82%	30,0%
17º	Eslováquia	-	-	614.215,0	0,60%	-
18º	Israel	894.350,0	0,89%	561.013,0	0,54%	-37,3%
19º	Tailândia	135.840,0	0,13%	558.334,0	0,54%	311,0%
20º	Taiwan (Formosa)	259.981,0	0,26%	469.645,0	0,46%	80,6%
21º	Demais Países	6.558.851,0	6,52%	4.318.147,0	4,19%	-34,2%

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de

Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Meio Oeste respondeu por 6,99% deste valor, estando na 7ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

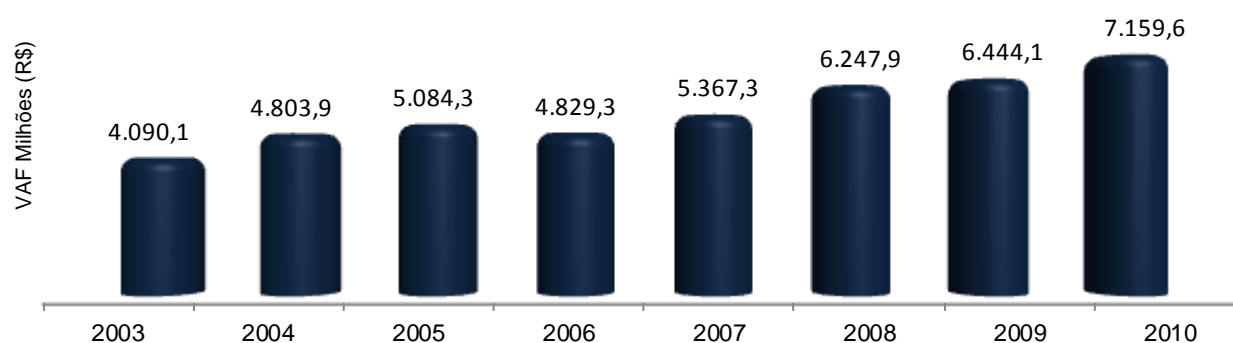
Período	Macrorregião Meio Oeste			Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)
2003	4.090.145,3	6ª	9,23%	44.327.956,1
2004	4.803.912,2	7ª	8,94%	53.721.428,8
2005	5.084.309,9	7ª	8,35%	60.870.064,6
2006	4.829.273,3	7ª	7,80%	61.909.302,7
2007	5.367.339,9	7ª	7,71%	69.608.669,2
2008	6.247.946,3	7ª	7,69%	81.280.367,5
2009	6.444.068,8	7ª	7,22%	89.260.009,7
2010	7.159.573,9	7ª	6,99%	102.390.155,2
Evolução 2003/2010	75,04%	Regrediu 1 Posição	-24,22%	130,98%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Meio Oeste foi de 75,04%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Meio Oeste.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Meio Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF Evolução 2008/2010
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	725.747,2	800.770,1	886.785,5	12,4%	22%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	647.681,7	715.201,0	842.254,9	118%	30%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	220.415,2	235.233,5	252.685,4	3,5%	15%
GRUPO 172 - Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	191.699,7	203.347,5	241.954,2	3,4%	26%
GRUPO 106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	269.334,6	239.638,9	225.750,4	3,2%	-16%
GRUPO 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	184.930,8	178.492,9	209.030,0	2,9%	13%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	135.556,5	137.136,5	149.747,2	2,1%	10%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	91213,2	103.444,3	140.660,0	2,0%	54%
GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	97.645,8	84.734,1	124.897,4	1,7%	28%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	64.002,6	75.597,9	115.025,4	1,6%	80%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	102.875,6	112.684,0	114.783,7	1,6%	12%
GRUPO 161- Desdobramento de madeira	81.383,3	79.977,8	99.476,6	1,4%	22%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	76.384,3	85.529,0	96.742,8	1,4%	27%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	89.632,1	94.457,1	95.827,5	1,3%	7%
GRUPO 15 - Pecuária	71.105,7	55.705,6	92.482,0	1,3%	30%
GRUPO 105 - Laticínios	42.522,5	50.595,4	77.100,6	1,1%	81%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	60.770,7	70.799,5	73.255,1	1,0%	21%
GRUPO 13 - Produção de lavouras permanentes	142.647,4	93.417,9	66.413,0	0,9%	-53%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	51.866,9	55.244,3	63.096,9	0,9%	22%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	56.730,7	48.069,9	60.578,6	0,8%	7%
Demais setores	2.843.799,6	2.923.991,7	3.131.026,9	43,7%	10%
TOTAL	6.247.946,3	6.444.068,8	7.159.573,9		15%

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Notas: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

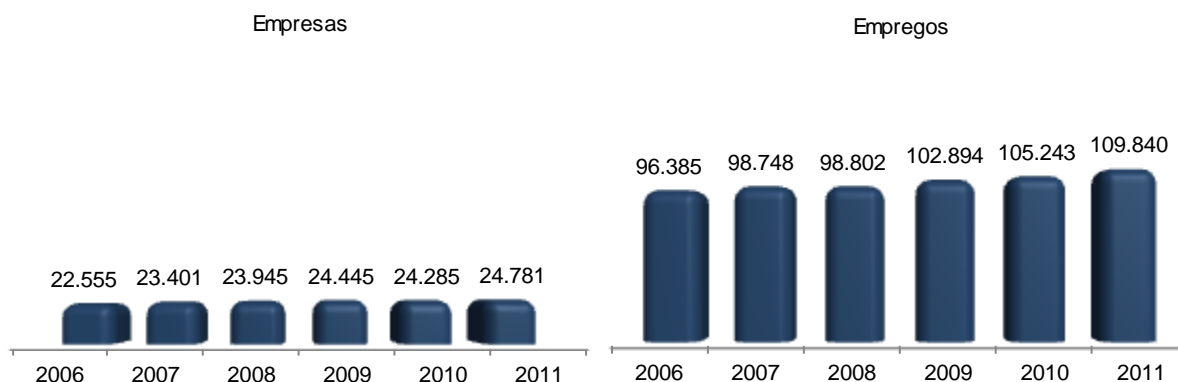
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Meio Oeste, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 24.781 empresas formais, as quais geraram 109.840 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Meio Oeste no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2011

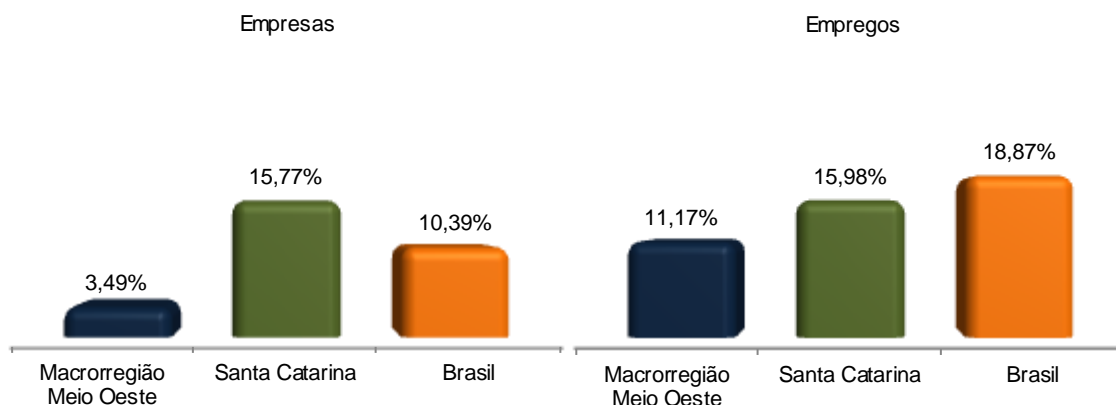


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Meio Oeste foi de 3,49% e a de empregos, 11,17%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011



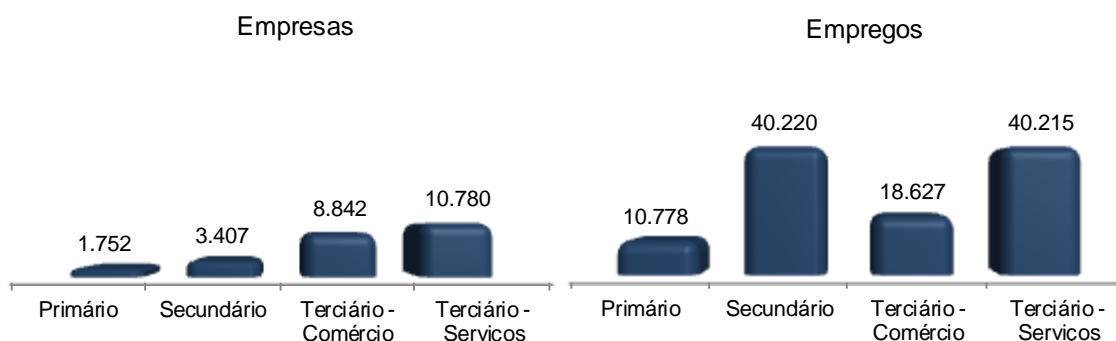
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos.

A representação da configuração setorial da Macrorregião Meio Oeste é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Meio Oeste, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

O estoque de empresas e empregos da Macrorregião Meio Oeste, bem como sua representatividade e porte, está apoiado nas 21 seções da CNAE versão 2.0.

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Meio Oeste, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Meio Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					
	Total	ME	PE	MDE	GE	Partic. (%)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	1.752	1.568	153	18	13	7,07%
Seção B - Indústrias Extrativas	21	18	3	-	-	0,08%
Seção C - Indústrias de Transformação	2.344	2.107	177	48	12	9,46%
Seção D - Eletricidade e Gás	43	38	3	1	1	0,17%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	101	76	20	4	1	0,41%
Seção F - Construção	898	871	25	2	-	3,62%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.842	8.418	394	22	8	35,68%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.985	1.863	108	8	6	8,01%
Seção I - Alojamento e Alimentação	1.789	1.726	58	4	1	7,22%
Seção J - Informação e Comunicação	312	287	24	1	-	1,26%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	253	216	36	1	-	1,02%
Seção L - Atividades Imobiliárias	137	136	1	-	-	0,55%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	753	712	38	3	-	3,04%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	977	935	26	8	8	3,94%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	104	63	8	5	28	0,42%
Seção P - Educação	272	230	33	6	3	1,10%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	842	813	22	2	5	3,40%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	499	497	2	-	-	2,01%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	2.835	2.804	26	4	1	11,44%
Seção T - Serviços Domésticos	21	21	-	-	-	0,08%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	1	1	-	-	-	0,00%
Total	24.781	23.400	1.157	137	87	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	10.778	2.657	3.314	1.243	3.564	9,81%
Seção B - Indústrias Extrativas	188	83	105	-	-	0,17%
Seção C - Indústrias de Transformação	35.531	5.097	7.096	9.651	13.687	32,35%
Seção D - Eletricidade e Gás	316	17	60	92	147	0,29%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.046	123	517	297	109	0,95%
Seção F - Construção	3.139	1.644	853	642	-	2,86%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	18.627	9.186	6.747	1.564	1.130	16,96%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	7.733	1.999	1.876	613	3.245	7,04%
Seção I - Alojamento e Alimentação	2.724	1.183	1.166	256	119	2,48%
Seção J - Informação e Comunicação	717	239	422	56	-	0,65%
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.090	352	665	73	-	0,99%
Seção L - Atividades Imobiliárias	105	83	22	-	-	0,10%
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.481	632	636	213	-	1,35%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	8.043	707	493	577	6.266	7,32%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	10.507	129	229	443	9.706	9,57%
Seção P - Educação	2.629	296	713	429	1.191	2,39%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	2.245	757	373	142	973	2,04%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	228	171	57	-	-	0,21%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	2.693	1.104	506	284	799	2,45%
Seção T - Serviços Domésticos	20	20	-	-	-	0,02%
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
Total	109.840	23.822	22.536	15.332	37.372	100,00%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

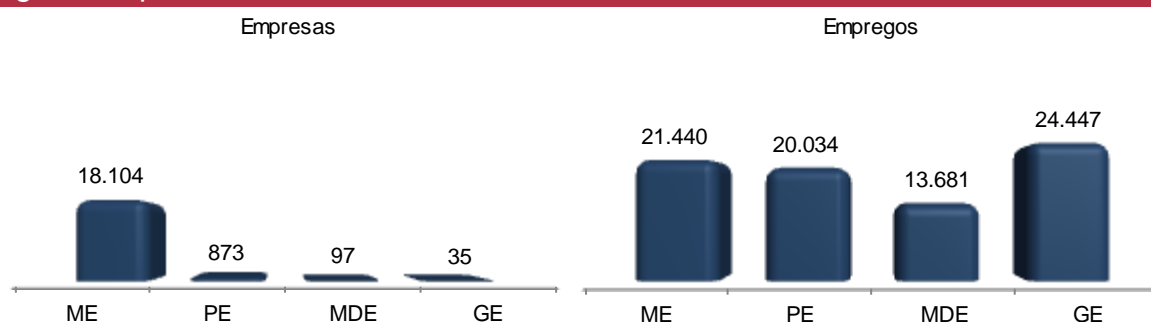
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Meio Oeste, no ano de 2011, alcançou a marca de 19.109 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 79.602. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

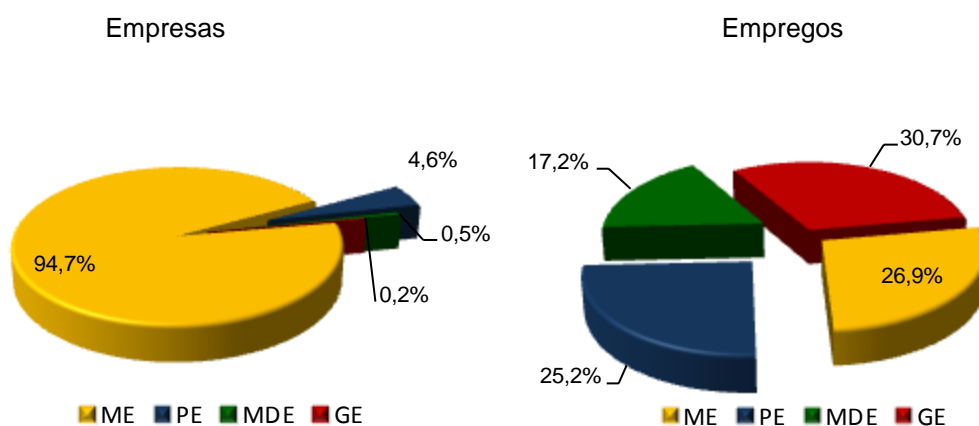
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 94,7% do número de empresas da Macrorregião Meio Oeste e 26,9% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representavam 4,6% do número total de empresas e 25,2% dos empregos na Macrorregião.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

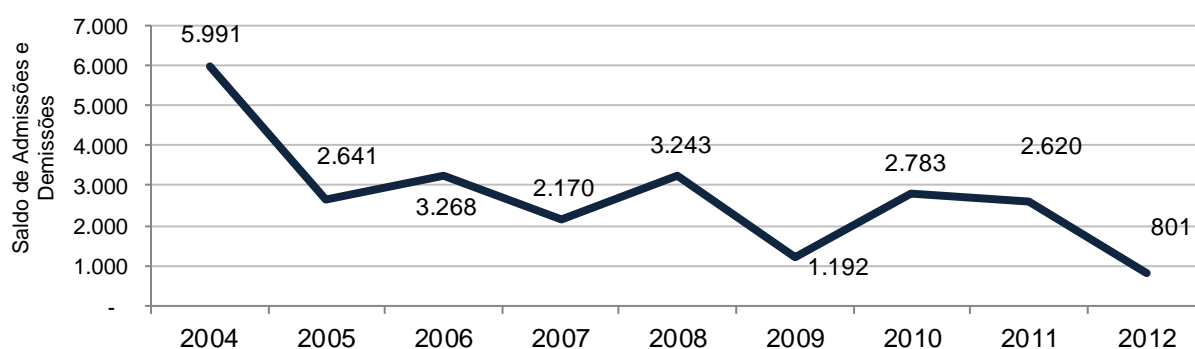
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Meio Oeste, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,2 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Meio Oeste apresentou um resultado positivo de 801 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-1.787	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	20	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	1.005	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-18	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	10	887	8.598
Seção F - Construção	259	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	767	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	213	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	3	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	88	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	54	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	-13	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	68	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-303	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	119	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	104	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	86	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	6	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	112	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	8	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	607
Total	801	53.840	868.241

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Meio Oeste a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 1.005 em 2012, foi a “Seção C - Indústrias de Transformação”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Meio Oeste e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Meio Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais	
	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina
2010	1.041	24.889
2011	2.173	51.641
2012	3.616	86.305
Evolução 2010/2012	247%	247%

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 247% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011

	2010		2011	
	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)	Número de Empregos	Remuneração Média (R\$)
Macrorregião Meio Oeste	12	617,2	9	590,2
Posição Estadual	6 ^a		6 ^a	

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 9 no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário	3	2	-	200,00	477,82	-	-
Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros	986	662	1.264	1.360,47	1.185,62	1.668,13	28%
Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga	3.181	4.035	3.650	1.095,66	1.267,33	1.267,19	15%
Grupo 494 - Transporte dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por navegação interior	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 503 - Navegação de apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros transportes aquaviários	-	1	-	-	510,00	-	-
Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros	1	-	-	1.963,29	-	-	-
Grupo 512 - Transporte aéreo de carga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 513 - Transporte espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga	2.257	2.413	2.524	564,97	661,07	736,47	12%
Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres	63	56	78	679,27	806,63	964,60	24%
Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos	5	4	3	629,88	627,25	657,80	-40%
Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	6	10	5	1.056,96	1.053,88	903,82	-17%
Total	6.502	7.183	7.524	946,90	1.051,57	1.152,89	22%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução empregos 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 611 - Telecomunicações por fio	14	34	67	624,92	1.082,86	1.147,83	379%
Grupo 612 - Telecomunicações sem fio	9	16	13	...	721,95	836,35	44%
Grupo 613 - Telecomunicações por satélite	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações	11	18	21	967,08	1.120,58	1.225,67	91%
Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação	185	108	149	1.398,84	1.117,68	1.425,38	-19%
Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	24	26	24	791,70	1.069,97	978,05	0%
Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação	4	2	6	...	762,56	858,53	50%
Total	247	204	280	1.269,97	1.071,53	1.266,15	13,4%

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Meio Oeste.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento no âmbito estadual, em 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

Município	2000	2010	Posição Estadual 2010	Município	2000	2010	Posição Estadual 2010
Treze Tílias	1.114,36	4.432,90	3º	Capinzal	770,19	2.367,34	157º
Joaçaba	1.416,49	3.955,32	6º	Rio das Antas	780,72	2.360,80	159º
Salto Veloso	1.213,55	3.165,73	22º	Erval Velho	1.174,06	2.348,69	161º
Arroio Trinta	830,78	3.103,93	27º	Caçador	1.027,66	2.339,96	162º
Ouro	994,35	3.070,91	29º	Água Doce	1.070,11	2.333,16	165º
Pinheiro Preto	753,23	3.058,03	30º	Ibicaré	1.018,47	2.316,63	169º
Luzerna	1.223,31	2.999,75	35º	Catanduvas	1.260,81	2.282,25	177º
Videira	1.093,60	2.961,77	38º	Vargem Bonita	731,99	2.196,53	189º
Lacerdópolis	1.195,63	2.926,58	45º	Fraiburgo	604,13	2.157,26	198º
Peritiba	836,76	2.717,92	68º	Piratuba	843,39	2.138,54	202º
Iomerê	785,67	2.670,14	81º	Ipira	671,82	2.080,49	212º
Jaborá	648,15	2.633,59	86º	Macieira	879,50	1.723,81	253º
Tangará	975,87	2.581,95	99º	Timbó Grande	496,99	1.439,28	279º
Zortéa	634,77	2.505,10	115º	Calmon	888,70	1.394,65	284º
Herval d'oeste	918,15	2.416,49	143º	Matos Costa	1.430,56	1.364,01	285º
Ibiam	831,88	2.387,83	153º	Lebon Régis	698,30	1.354,22	287º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Meio Oeste, em 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011

Município	2007	2011	Posição Estadual 2011	Município	2007	2011	Posição Estadual 2011
Vargem Bonita	1.163,98	1.740,10	10º	Herval d'oeste	739,65	1.153,66	151º
Luzerna	977,39	1.476,02	25º	Zortéa	865,92	1.152,85	154º
Ibiam	789,44	1.449,00	30º	Piratuba	885,07	1.144,17	160º
Joaçaba	972,15	1.397,45	49º	Catanduvas	739,19	1.140,69	162º
Videira	1.009,82	1.393,89	50º	Pinheiro Preto	728,29	1.128,74	175º
Treze Tílias	884,25	1.367,15	59º	Fraiburgo	827,34	1.127,69	176º
Caçador	1.006,77	1.363,65	60º	Rio das Antas	763,08	1.113,98	189º
Tangará	833,37	1.350,31	65º	Matos Costa	612,40	1.090,72	210º
Lacerdópolis	835,27	1.280,31	93º	Erval Velho	709,48	1.055,52	236º
Salto Veloso	863,30	1.266,89	101º	Ouro	706,35	1.046,93	239º
Capinzal	736,67	1.260,49	105º	Arroio Trinta	703,58	1.046,67	240º
Iomerê	815,07	1.225,56	120º	Jaborá	692,40	1.023,06	253º
Ibicaré	773,67	1.192,49	129º	Timbó Grande	743,93	1.017,56	258º
Água Doce	697,46	1.169,41	140º	Macieira	841,82	985,75	273º
Peritiba	762,80	1.164,75	144º	Calmon	692,71	975,39	275º
Ipira	797,77	1.164,18	145º	Lebon Régis	587,40	823,15	293º

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Meio Oeste, em 2007 e 2011, na qual o município de Vargem Bonita possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Meio Oeste, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Macrorregião Meio Oeste (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	922,6	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	1.359,9	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	1.367,7	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	5.765,1	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.407,4	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	950,7	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.107,7	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.169,5	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	743,6	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	1.289,6	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	3.360,6	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	938,0	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.546,4	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.347,5	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.704,9	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	1.868,3	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1.066,6	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	943,5	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	784,2	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	557,7	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Meio Oeste, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 *Receitas por Fontes*

Em 2009, a receita da Macrorregião Meio Oeste foi de R\$ 746.519.047,9 e sua evolução apresentou alta de 12,9%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	2006/2009
RECEITA CORRENTE	640.836,3	97,1%	694.919,0	96,9%	742.975,2	94,8%	711.435,5	95,5%	11,0%
Receita Tributária	60.496,7	9,2%	65.499,1	9,1%	71.272,8	9,1%	69.696,2	9,4%	15,2%
IPTU	14.961,2	2,3%	15.771,8	2,2%	17.027,3	2,2%	16.828,6	2,3%	12,5%
IRRF	7.680,0	1,2%	8.535,5	1,2%	9.483,9	1,2%	8.074,1	1,1%	5,1%
ITBI	21.664,4	3,3%	24.059,3	3,4%	25.601,1	3,3%	24.694,9	3,3%	14,0%
ISQN	3.883,2	0,6%	4.543,1	0,6%	5.747,3	0,7%	5.862,1	0,8%	51,0%
Taxas	11.145,6	1,7%	11.308,7	1,6%	11.387,9	1,5%	12.799,7	1,7%	14,8%
Contribuição de Melhoria	1.162,5	0,2%	1.280,6	0,2%	2.025,3	0,3%	1.436,8	0,2%	23,6%
Receitas de Contribuições	20.996,1	3,2%	24.858,8	3,5%	22.277,5	2,8%	20.899,8	2,8%	-0,5%
Receita Patrimonial	20.089,2	3,0%	23.721,5	3,3%	22.611,0	2,9%	20.937,4	2,8%	4,2%
Receita Agropecuária	226,5	0,0%	190,1	0,0%	177,4	0,0%	232,5	0,0%	2,7%
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	18.993,6	2,9%	19.366,5	2,7%	19.712,5	2,5%	19.844,1	2,7%	4,5%
Transferências Correntes	501.303,9	76,0%	534.518,2	74,5%	580.666,5	74,1%	557.208,4	74,8%	11,2%
Transferências Correntes da União	200.988,3	30,5%	221.794,3	30,9%	247.054,1	31,5%	226.267,2	30,4%	12,6%
Transferências Correntes do Estado	221.029,3	33,5%	225.401,3	31,4%	230.722,9	29,4%	223.530,3	30,0%	1,1%
Demais Transferências Correntes	79.286,4	12,0%	87.322,7	12,2%	102.889,5	13,1%	107.410,9	14,4%	35,5%
Outras Receitas Correntes	18.730,3	2,8%	26.764,9	3,7%	26.257,4	3,3%	22.617,1	3,0%	20,8%
RECEITA DE CAPITAL	19.188,0	2,9%	22.499,9	3,1%	40.970,4	5,2%	33.646,8	4,5%	75,4%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	1.745,8	0,3%	4.744,5	0,7%	11.779,6	1,5%	2.829,5	0,4%	62,1%
Alienação de Bens	1.615,1	0,2%	2.876,6	0,4%	2.400,3	0,3%	3.377,6	0,5%	109,1%
Amortização de Empréstimos	512,6	0,1%	528,9	0,1%	555,4	0,1%	555,4	0,1%	8,4%
Transferências de Capital	15.279,5	2,3%	14.349,8	2,0%	26.201,4	3,3%	26.883,7	3,6%	75,9%
Outras Receitas de Capital	35,0	0,0%	-	-	33,7	0,0%	0,6	0,0%	-98,3%
TOTAL DA RECEITA ARRECADADA	660.024,3	100,0%	717.418,9	100,0%	783.945,6	100,0%	745.082,3	100,0%	12,9%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Meio Oeste.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Meio Oeste apresentou uma alta de 46,87% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	1.209,56	1.157,04	4ª
2007	1.419,42	1.331,25	2ª
2008	1.714,33	1.596,73	3ª
2009	1.776,50	1.678,47	3ª
Evolução 2006/2009	46,87%	45,07%	Melhorou 1 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Meio Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Meio Oeste apresentou uma alta de 42,34% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)		
	Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina	Posição estadual
2006	245,60	364,27	5ª
2007	326,83	447,46	5ª
2008	333,96	472,09	5ª
2009	349,57	491,97	5ª
Evolução 2006/2009	42,34%	35,06%	Se Manteve na 5 Posição

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Meio Oeste, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Meio Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	735	2.908	133	308	4.410	17.418	17,70%
Amendoim (casca)	4	12	4	4	2	60	2,86%
Arroz	742	568	735	245	274	254	0,05%
Aveia (grão)	1.550	-	1.560	-	525	-	-
Batata-Doce	225	255	23	20	189	182	0,86%
Batata-Inglesa	26.015	34.946	1.187	1.493	19.759	37.277	33,16%
Cana-de-açúcar	16.479	4.600	529	135	1.197	276	1,09%
Cebola	33.997	48.911	1.532	1.859	23.598	39.107	8,72%
Centeio (grão)	132	-	70	-	52	-	-
Cevada (grão)	204	-	100	-	81	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	11.213	18.863	10.461	8.730	13.645	25.620	11,23%
Fumo (folha)	2.836	1.885	1.770	1.128	10.329	10.728	0,75%
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	5.264	12.723	336	724	792	2.861	2,35%
Melancia	100	1.040	4	43	27	492	2,33%
Melão	-	49	-	5	-	33	16,90%
Milho (grão)	320.487	650.965	99.260	95.080	72.474	164.594	17,82%
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	46.541	91.780	22.620	31.140	18.826	48.313	6,66%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	46.030	118.751	811	1.388	13.688	133.976	63,52%
Trigo (grão)	9.491	19.675	4.260	7.527	3.431	8.838	8,08%
Tricale (grão)	90	-	30	-	23	-	-
Total	522.135	1.007.931	145.425	149.829	183.322	490.029	
Evolução no período 2006/2010	93%		3%		167%		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Meio Oeste, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da

Macrorregião Meio Oeste representou 17,82% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 95.080 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Meio Oeste nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cacho)	-	-	-	-	-	-	-
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	1.382	3.011	91	184	745	3.793	85,95%
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	5.503	8.128	1.744	2.722	849	1.991	18,79%
Figo	-	73	-	6	-	97	1,81%
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	6.428	6.233	433	442	1.379	1.372	6,49%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	244.859	230.584	7.508	6.523	293.515	126.532	33,91%
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	65	191	6	14	52	255	5,39%
Pêssego	21.882	11.014	2.198	726	14.667	9.094	78,65%
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	385	550	64	65	58	107	6,51%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	27.104	40.848	2.242	2.246	12.562	46.800	61,66%
Total	307.608	300.632	14.286	12.928	323.827	190.041	
Evolução no período 2006/2010		-2%		-10%		-41%	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra 2010 de produtos da lavoura permanente, a maçã foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 33,91% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Meio Oeste é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 34.855.889 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual - 2010
	2006	2010		
Bovino	332.157	403.673	22%	10,13%
Equino	8.005	11.003	37%	9,62%
Bubalino	1.746	334	-81%	1,87%
Asinino	52	20	-62%	2,25%
Muar	151	140	-7%	7,65%
Suíno	1.252.594	1.524.312	22%	19,50%
Caprino	4.208	8.052	91%	13,80%
Ovino	27.190	40.479	49%	13,80%
Galos, frangas, frangos e pintos	32.148.240	34.855.889	8%	22,15%
Galinhas	2.259.952	3.173.044	40%	19,34%
Codornas	35.620	633.194	1678%	62,75%
Coelhos	3.309	1.067	-68%	2,79%
Total	36.073.224	40.651.207	13%	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Anos		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	138.658	176.495	27,3%	4 ^a
Ovos de galinha (Mil dúzias)	31.597	36.615	15,9%	3 ^a
Ovos de codorna (Mil dúzias)	886	689	-22,2%	2 ^a
Mel de abelha (Quilogramas)	413.069	342.952	-17,0%	5 ^a
Lã (Quilogramas)	16.881	19.727	16,9%	5 ^a

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Meio Oeste com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Meio Oeste;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Meio Oeste.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$< x \leq 50,0\%$	$< x \leq 75,0\%$	$< x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAEs restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAEs selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Meio Oeste. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Meio Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	1,74	252.685,4	1.488	4.035	15%	2%	32%
GRUPO 101- Abate e fabricação de produtos de carne	1,57	886.785,5	69	7.303	22%	-8%	-4%
GRUPO 172 - Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	4,48	241.954,2	24	2.096	26%	9%	-6%
GRUPO 15 - Pecuária	3,12	92.482,0	473	2.762	30%	3%	4%
GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	0,94	96.742,8	2.047	3.028	27%	-3%	5%
GRUPO 106 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1,31	225.750,4	53	958	-16%	4%	4%
GRUPO 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	1,19	209.030,0	17	1.679	13%	-11%	9%
GRUPO 13 - Produção de lavouras permanentes	2,40	66.413,0	172	3.240	-53%	-4%	-26%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1,04	149.747,2	161	1.040	10%	1%	9%
GRUPO 161- Desdobramento de madeira	1,57	99.476,6	205	1.792	22%	-6%	0%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Meio Oeste, em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL da Macrorregião em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	0,98	50.820,49	188	1536	346%	28%	32%
GRUPO 283 - Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	1,75	51.037,54	29	488	270%	21%	33%
GRUPO 451 - Comércio de veículos automotores	1,10	48.980,02	231	915	70%	6%	14%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	0,92	114.783,69	75	2777	12%	7%	80%
GRUPO 141 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,22	23.271,36	162	1299	37%	11%	42%
GRUPO 611 - Telecomunicações por fio	1,31	95.827,51	10	34	7%	100%	1033%
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	1,35	19.360,19	2	173	0%	100%	78%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,85	49.409,62	541	1465	21%	8%	36%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	0,84	73.255,11	173	1380	21%	1%	18%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	1,08	60.578,64	6	16	7%	20%	33%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



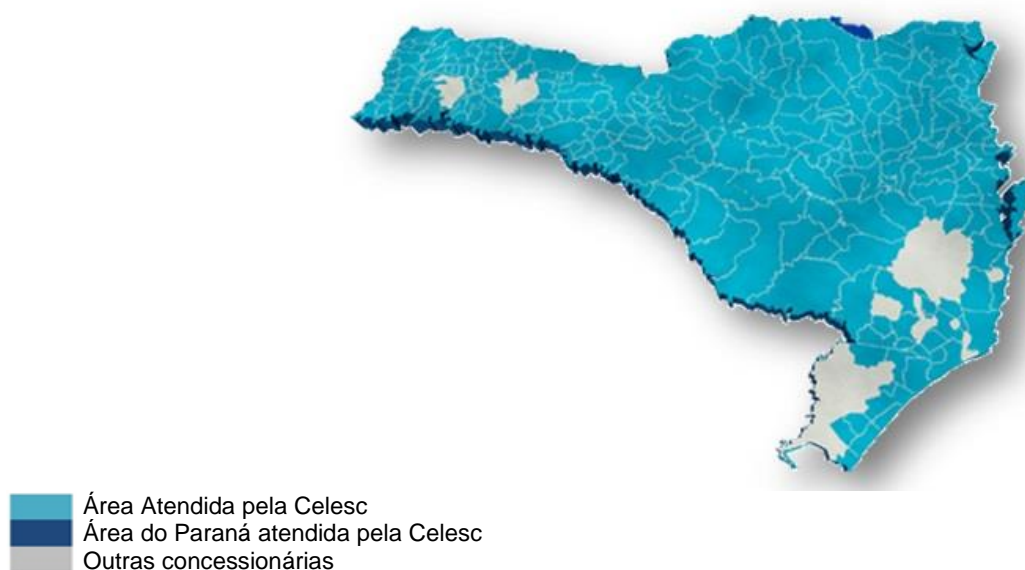
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Meio Oeste sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Meio Oeste.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Meio Oeste, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h)
2006	120.224	965.508.990	8.031
2007	125.429	1.178.494.439	9.396
2008	126.132	1.235.360.875	9.794
2009	127.865	1.287.460.490	10.069
2010	132.263	1.324.394.672	10.013
Evolução 2006/2010	10,0%	37,2%	24,7%

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Meio Oeste, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Meio Oeste, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	90.306	182.040.107	13,75%
Industrial	3.570	813.398.771	61,42%
Comercial	10.164	99.294.264	7,50%
Rural	26.263	159.678.961	12,06%
Poderes Públicos	1.593	16.351.827	1,23%
Iluminação Pública	32	33.198.957	2,51%
Serviço Público	291	19.874.411	1,50%
Consumo Próprio	44	557.374	0,04%
Revenda
Total	132.263	1.324.394.672	100%

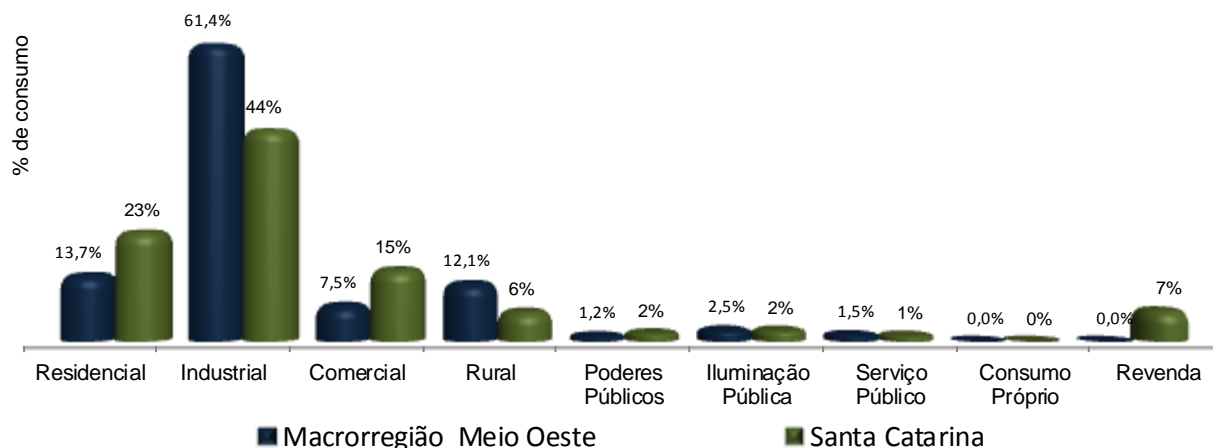
Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Meio Oeste e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Meio Oeste responsável por 5,57% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Meio Oeste, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	88.906	80,14%
Poço ou nascente na propriedade	15.449	13,93%
Poço ou nascente fora da propriedade	6.363	5,74%
Carro-pipa ou água da chuva	28	0,03%
Rio, açude, lago ou igarapé	67	0,06%
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	128	0,12%
Total	110.941	100%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Meio Oeste, em 2010, possuía 88.906 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 80,14% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Meio Oeste tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Meio Oeste, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Macrorregião Meio Oeste		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	25.138	22,7%	579.576	29,1%
Fossa séptica	54.608	49,2%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	27.204	24,5%	384.013	19,3%
Vala	1.971	1,8%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	1.075	1,0%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	520	0,5%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	425	0,4%	5.761	0,3%
Total de domicílios	110.941	100,0%	1.993.097	100,0%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	401
Porto de Itajaí	365
Porto de Navegantes	365
Porto de São Francisco do Sul	405

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	152
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	380
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	383
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	364
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	365

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Meio Oeste dispunha de 15 rodovias estaduais e 2 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Meio Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012

Nome da Rodovia	Dependência
BR 153	Federal
BR 282	Federal
SC 302	Estadual
SC 303	Estadual
SC 451	Estadual
SC 452	Estadual
SC 453	Estadual
SC 454	Estadual
SC 456	Estadual
SC 458	Estadual
SC 462	Estadual
SC 463	Estadual

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	383
Curitiba - PR	373
Porto Alegre - RS	416

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Os principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Bonito
- Rio Caçador Grande
- Rio Cachoeira
- Rio Chapecó
- Rio Chapecozinho
- Rio do Leão
- Rio do Mato
- Rio do Peixe
- Rio dos Pardos
- Rio Irani
- Rio Jacutinga
- Rio Jangada
- Rio Lageado do Sul
- Rio Mansinho
- Rio Marombas
- Rio Preto
- Rio Quinze de Novembro
- Rio Rancho Grande
- Rio Santa Cruz
- Rio Santo Antônio
- Rio São Bento
- Rio São Pedro
- Rio Tamanduá
- Rio Timbó

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Meio Oeste registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Meio Oeste contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Meio Oeste, em 2012

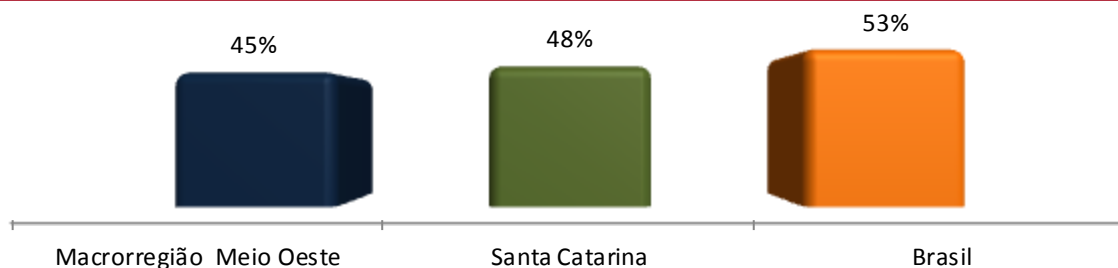
Meio de comunicação	Empresas
Jornais	21
Rádios FM	6
Rádios AM	6
Rádios Comunitárias	7
Emissoras de TV	7
Agências de Correios	44

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Meio Oeste possuía 204.442 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre os anos de 2007 e 2012 foi de 45%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Macrorregião Meio Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Meio Oeste		Santa Catarina		Macrorregião Meio Oeste	Santa Catarina
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	83.225	59,21%	1.566.190	58,65%	120.236	58,81%	2.281.766	57,91%	44,47%	45,69%
Bonde	-	-	3	0,00%	-	-	3	0,00%	-	0,00%
Caminhão	8.427	6,00%	107.525	4,03%	10.075	4,93%	134.424	3,41%	19,56%	25,02%
Caminhão Trator	2.182	1,55%	28.727	1,08%	3.139	1,54%	41.455	1,05%	43,86%	44,31%
Caminhonete	8.052	5,73%	126.556	4,74%	17.444	8,53%	262.944	6,67%	116,64%	107,77%
Camioneta	5.666	4,03%	94.994	3,56%	4.737	2,32%	105.254	2,67%	-16,40%	10,80%
Chassi Plataforma	32	0,02%	426	0,02%	10	0,00%	96	0,00%	-68,75%	-77,46%
Ciclomotor	28	0,02%	1.426	0,05%	28	0,01%	1.517	0,04%	0,00%	6,38%
Microônibus	504	0,36%	7.216	0,27%	703	0,34%	10.003	0,25%	39,48%	38,62%
Motocicleta	22.011	15,66%	520.589	19,50%	30.941	15,13%	733.187	18,61%	40,57%	40,84%
Motoneta	4.840	3,44%	121.343	4,54%	9.168	4,48%	215.265	5,46%	89,42%	77,40%
Ônibus	1.536	1,09%	13.444	0,50%	1.765	0,86%	16.807	0,43%	14,91%	25,01%
Quadriciclo	-	-	10	0,00%	-	-	10	0,00%	-	0,00%
Reboque	1.093	0,78%	31.141	1,17%	1.620	0,79%	52.152	1,32%	48,22%	67,47%
Semi-Reboque	2.680	1,91%	41.071	1,54%	3.631	1,78%	55.985	1,42%	35,49%	36,31%
Side-Car	30	0,02%	635	0,02%	31	0,02%	675	0,02%	3,33%	6,30%
Trator Esteira	-	-	8	0,00%	-	-	13	0,00%	-	62,50%
Trator Rodas	52	0,04%	1.596	0,06%	105	0,05%	2.835	0,07%	101,92%	77,63%
Triciclo	2	0,00%	115	0,00%	29	0,01%	470	0,01%	1350,00%	308,70%
Utilitário	177	0,13%	7.003	0,26%	735	0,36%	24.395	0,62%	315,25%	248,35%
Outros	14	0,01%	266	0,01%	45	0,02%	1.214	0,03%	221,43%	356,39%
Total de veículos	140.551	100,00%	2.670.284	100,00%	204.442	100,00%	3.940.470	100,00%	45,46%	47,57%

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Meio Oeste atingiu a marca de 2,0 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Macrorregião Meio Oeste	2,8	2,6	2,3	2,1	2,0
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Meio Oeste em 2012 era constituído por 176 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Meio Oeste. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Meio Oeste.

Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Meio Oeste em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	60	60
Postos Bancários	101	116
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	4	13
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	20	19
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	77	83
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	1
TOTAL (Agências e Postos Bancários)	161	176
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	9
Agências de Microcrédito	...	1
TOTAL GERAL	161	186

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Meio Oeste com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Meio Oeste, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL
Internet móvel - 3G	CLARO, TIM, VIVO e OI

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião 33 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 123 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 17 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 10 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 25 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 1 incubadora na Macrorregião.

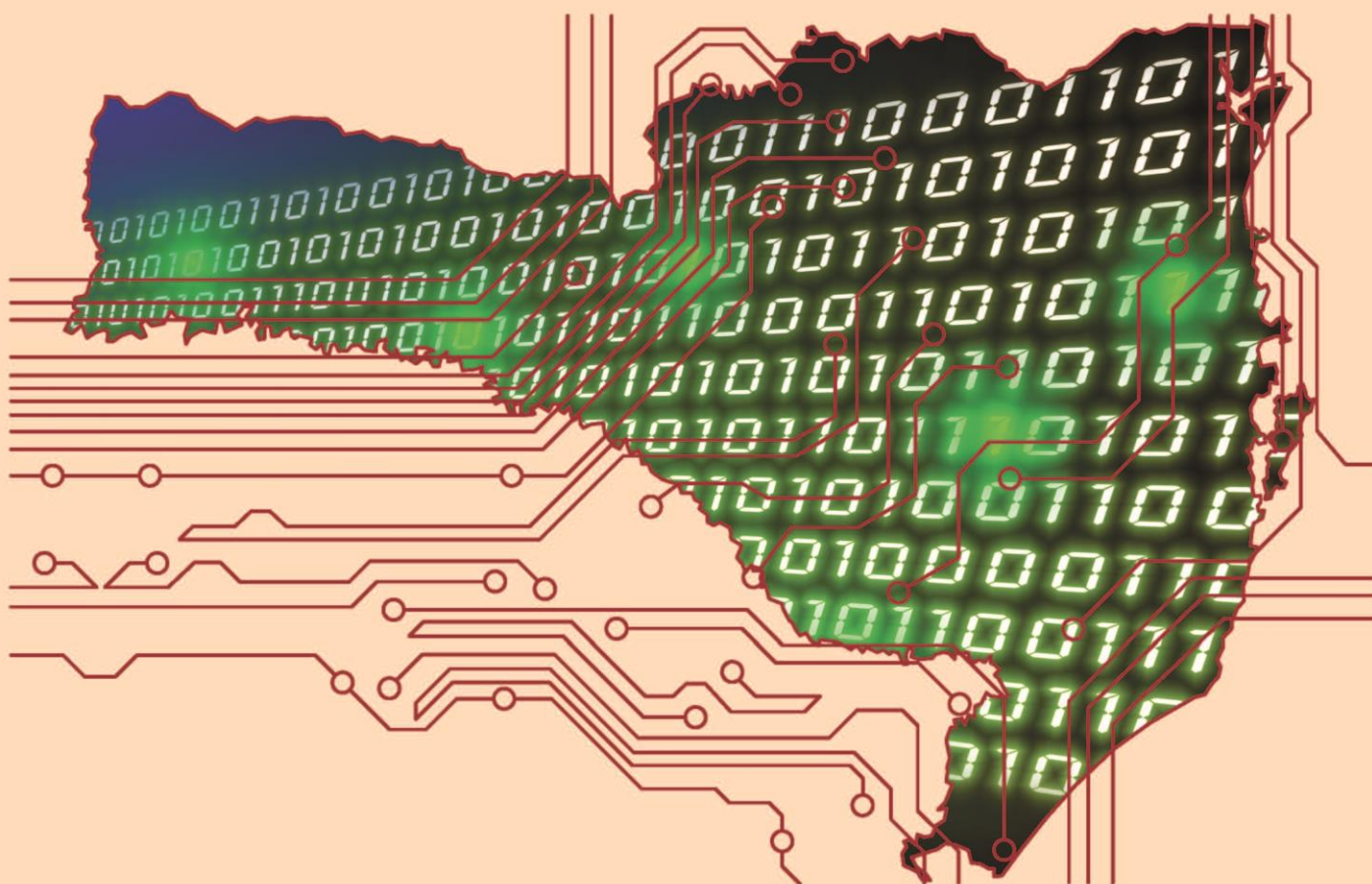
7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 28 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 111 hotéis e contava com 1.609 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de**

instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em

<<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.**

Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN.

Estatísticas: frota. Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações –

ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em

<<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html?jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sqt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

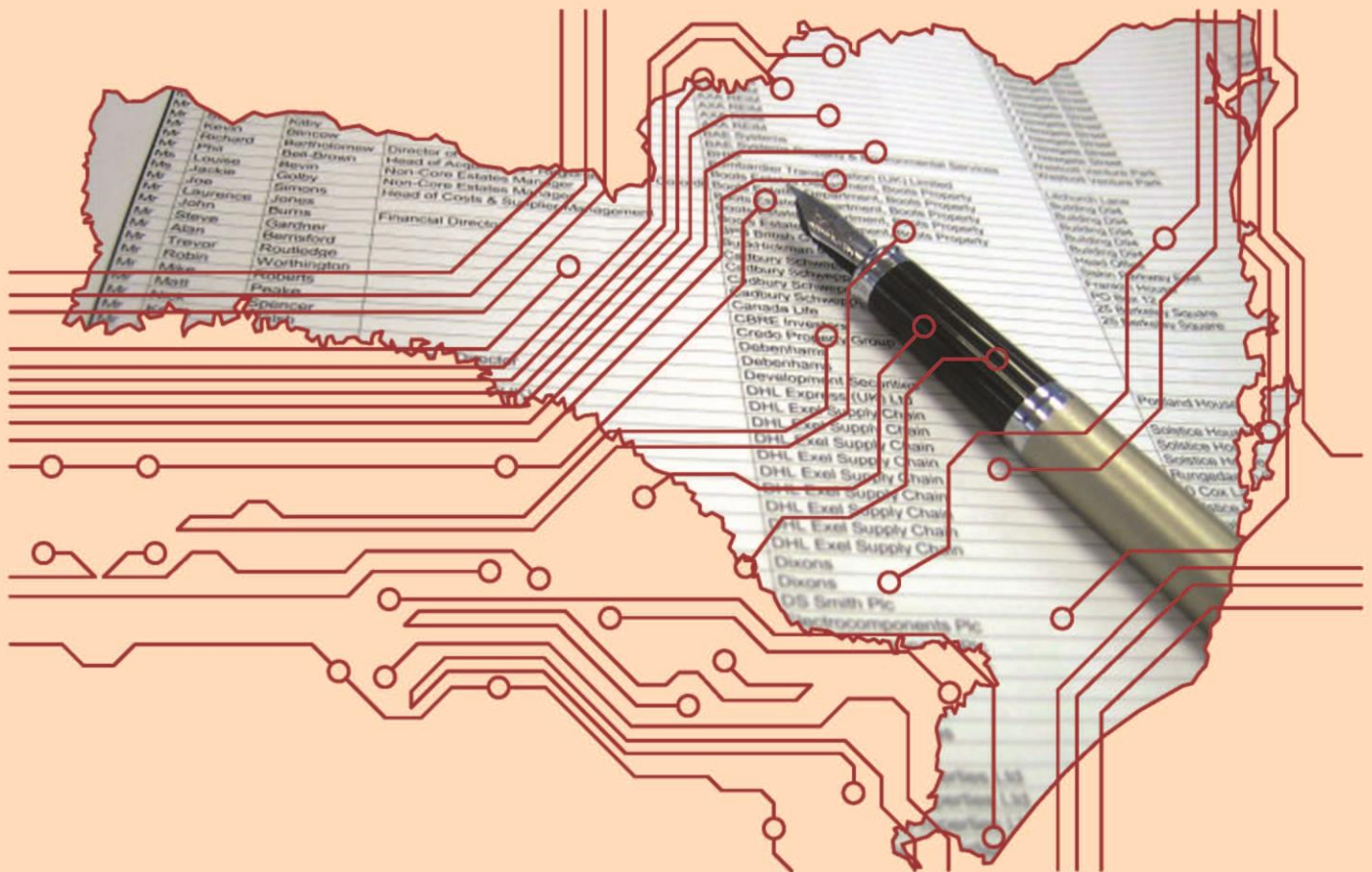
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em < http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em < <http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em < <http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive na Macrorregião (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante na Macrorregião, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião no Estado, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- 0,000 < 0,500 baixo desenvolvimento humano
- 0,500 < 0,800 médio desenvolvimento humano
- 0,800 < 1,000 alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano na Macrorregião (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis na Macrorregião para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes na Macrorregião

Indica o número de professores que lecionam na Macrorregião por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Crítérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0.

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre o número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o SEBRAE/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo SEBRAE/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu

empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente

em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i\cdot}}}{\frac{E_{\cdot j}}{E_{\cdot\cdot}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i\cdot} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{\cdot j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{\cdot\cdot} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego na Macrorregião.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano na Macrorregião.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter-vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.
- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos

de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos na Macrorregião.

Setores Tradicionais e Emergentes

Setor Tradicional

Atividades econômicas predominantes na Macrorregião com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião.

INFRAESTRUTURA

Energia Elétrica

Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica na Macrorregião

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores na Macrorregião e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras na Macrorregião. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária do município sede da Macrorregião em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias do município sede da Macrorregião em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam a Macrorregião

Informa os principais rios que cortam a Macrorregião.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos na Macrorregião, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;
- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em

- posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
 - Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
 - Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
 - Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
 - Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
 - Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
 - Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
 - Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
 - Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
 - Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias na Macrorregião.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel na Macrorregião.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis na Macrorregião.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de

qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis na Macrorregião.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

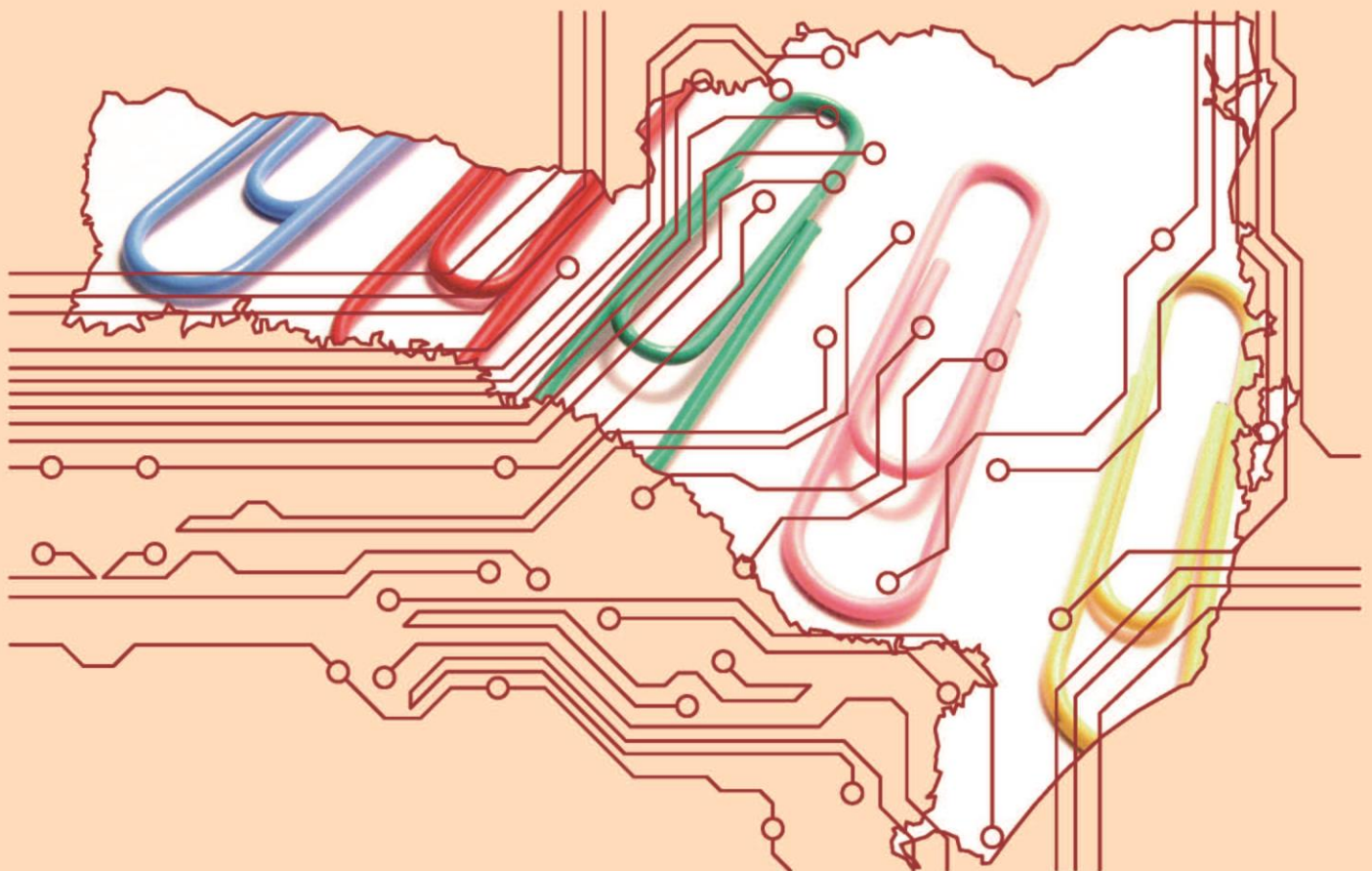
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis na Macrorregião.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	População Total - 2000 (1)	População Total - 2010 (2)	Densidade demográfica- hab/km ² (3)	Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3)
Água Doce	6.843	6.961	5,3	0,17%
Arroio Trinta	3.490	3.502	37,1	0,03%
Caçador	63.322	70.762	72,1	1,17%
Calmon	3.467	3.387	5,3	-0,23%
Capinzal	19.955	20.769	85,2	0,41%
Catanduvas	8.291	9.555	48,3	1,52%
Erval Velho	4.269	4.352	21,0	0,19%
Fraiburgo	32.948	34.553	63,3	0,49%
Herval d'oeste	20.044	21.239	98,0	0,60%
Ibiam	1.955	1.945	13,2	-0,05%
Ibicareé	3.587	3.373	21,6	-0,60%
Iomerê	2.553	2.739	23,9	0,73%
Ipira	4.979	4.752	30,6	-0,46%
Jaborá	4.194	4.041	21,1	-0,36%
Joaçaba	24.066	27.020	116,3	1,23%
Lacerdópolis	2.173	2.199	32,1	0,12%
Lebon Régis	11.682	11.838	12,6	0,13%
Luzerna	5.572	5.600	47,9	0,05%
Macieira	1.900	1.826	7,0	-0,39%
Matos Costa	3.204	2.839	6,6	-1,14%
Ouro	7.419	7.372	34,7	-0,06%
Peritiba	3.230	2.988	31,0	-0,75%
Pinheiro Preto	2.729	3.147	47,9	1,53%
Piratuba	5.812	4.786	32,9	-1,77%
Rio das Antas	6.129	6.143	19,4	0,02%
Salto Veloso	3.910	4.301	41,0	1,00%
Tangará	8.754	8.674	22,3	-0,09%
Timbó Grande	6.501	7.167	12,0	1,02%
Treze Tílias	4.840	6.341	34,2	3,10%
Vargem Bonita	5.158	4.793	16,1	-0,71%
Videira	41.589	47.188	124,9	1,35%
Zortéa	2.633	2.991	15,7	1,36%
TOTAL	327.198	349.143	34,1	0,67%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1)	Taxa de Natalidade - 2011 (2)	Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3)	Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4)
Água Doce	74,94	12,77	11,24	4,31
Arroio Trinta	73,80	7,14	...	5,14
Caçador	72,13	16,47	13,62	2,28
Calmon	69,63	15,38	19,23	-
Capinzal	73,73	13,58	7,04	3,51
Catanduvas	71,62	15,75	13,16	3,24
Erval Velho	74,11	9,64	23,81	6,89
Fraiburgo	69,63	15,92	18,12	1,24
Herval d' oeste	72,30	13,97	6,71	-
Ibiam	76,26	11,83	...	-
Ibicaré	74,11	8,34	...	11,27
Iomerê	76,35	9,44	...	-
Ipira	73,28	9,31	22,73	5,68
Jaborá	74,11	10,67	...	6,68
Joaçaba	76,35	14,17	20,73	5,04
Lacerdópolis	76,35	6,82	...	-
Lebon Régis	71,89	13,00	19,48	2,87
Luzerna	77,73	9,10	...	14,47
Macieira	71,97	14,28	...	-
Matos Costa	72,58	11,03	32,26	4,23
Ouro	73,73	12,23	11,11	-
Peritiba	73,02	7,07	...	11,04
Pinheiro Preto	74,11	8,81	...	-
Piratuba	72,62	11,68	18,18	-
Rio das Antas	75,23	11,23	...	-
Salto Veloso	71,62	11,54	40,00	3,72
Tangará	74,11	11,19	...	6,23
Timbó Grande	65,90	16,90	8,20	1,26
Treze Tílias	73,80	13,32	...	3,00
Vargem Bonita	72,83	14,48	14,49	-
Videira	77,03	15,08	13,93	2,33
Zortéa	74,40	13,58	24,39	-

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	Total de alunos matriculados - 2012 (1)	Total de docentes - 2012 (2)
Água Doce	1.979	219
Arroio Trinta	721	174
Caçador	18.770	2.715
Calmon	1.135	214
Capinzal	5.170	879
Catanduvas	2.410	323
Eral Velho	978	147
Fraiburgo	9.222	1.376
Herval d'oeste	3.909	578
Ibiam	405	89
Ibicaré	574	92
Iomerê	532	155
Ipira	986	219
Jaborá	835	148
Joaçaba	7.237	1.335
Lacerdópolis	449	103
Lebon Régis	3.185	668
Luzerna	2.469	318
Macieira	411	126
Matos Costa	674	114
Ouro	1.406	379
Peritiba	632	134
Pinheiro Preto	703	134
Piratuba	1.190	240
Rio das Antas	1.442	229
Salto Veloso	1.138	202
Tangará	1.765	292
Timbó Grande	2.080	294
Treze Tílias	1.597	214
Vargem Bonita	1.268	226
Videira	13.167	2.027
Zortéa	804	140
TOTAL	89.243	14.503

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D - PIB e PIB per capita dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Água Doce	240,2	87ª	43,2%	5,7%	39,3%	6,7%	5,1%	34.500,7	7ª
Arroio Trinta	47,8	231ª	25,9%	15,3%	37,8%	14,8%	6,2%	13.177,5	192ª
Caçador	1.308,9	19ª	6,9%	34,6%	39,8%	9,8%	8,9%	18.499,6	88ª
Calmon	41,2	245ª	37,1%	5,6%	34,2%	22,0%	1,1%	9.639,7	279ª
Capinzal	579,3	36ª	3,6%	54,6%	28,8%	6,1%	6,8%	30.481,3	15ª
Catanduvas	236,9	90ª	4,0%	54,6%	27,6%	6,5%	7,2%	25.959,4	26ª
Erval Velho	55,8	217ª	32,7%	17,6%	33,4%	11,6%	4,7%	13.290,0	186ª
Fraiburgo	506,0	45ª	17,1%	22,6%	42,4%	12,2%	5,6%	13.864,0	172ª
Herval d'Este	326,5	69ª	5,8%	43,9%	33,9%	10,9%	5,5%	16.921,4	105ª
Ibiam	24,6	284ª	33,4%	17,0%	29,3%	16,7%	3,5%	11.935,7	229ª
Ibicare	46,8	235ª	36,1%	8,9%	37,1%	13,8%	4,1%	13.515,1	180ª
Iomerê	41,9	242ª	40,3%	11,2%	31,0%	14,0%	3,6%	15.814,1	129ª
Ipira	43,0	241ª	30,5%	9,3%	38,7%	19,2%	2,4%	9.010,1	283ª
Jaborá	62,3	203ª	39,9%	12,8%	31,0%	12,6%	3,7%	15.072,7	147ª
Joaçaba	851,9	31ª	2,9%	28,8%	51,2%	6,9%	10,1%	33.614,9	10ª
Lacerdópolis	39,6	247ª	24,8%	11,2%	45,1%	13,0%	5,9%	17.423,8	98ª
Lebon Régis	127,0	137ª	35,0%	9,8%	36,3%	16,5%	2,4%	10.452,1	268ª
Luzerna	78,8	186ª	12,9%	26,8%	41,1%	12,3%	6,9%	14.240,1	163ª
Macieira	27,1	280ª	37,3%	8,0%	33,0%	19,4%	2,3%	15.144,7	142ª
Matos Costa	27,7	279ª	24,5%	7,4%	41,1%	25,2%	1,8%	9.772,2	277ª
Ouro	82,4	179ª	32,7%	9,1%	39,3%	15,1%	3,8%	11.381,4	248ª
Peritiba	46,7	236ª	31,6%	18,9%	33,5%	12,1%	3,9%	15.675,1	134ª
Pinheiro Preto	68,6	193ª	19,0%	30,5%	26,4%	10,8%	13,3%	22.495,7	46ª
Piratuba	71,3	190ª	15,2%	29,9%	36,2%	15,0%	3,6%	16.055,1	124ª

Municípios	PIB (1)		Participação % no VAB - 2009 (2)					PIB Per Capita - 2009 (1)	
	PIB em R\$ mil - 2009 (1)	Posição Estadual 2009 (1)	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública	Impostos	PIB per capita R\$	Posição do PIB per capita
Rio das Antas	86,4	173 ^a	31,5%	18,4%	31,4%	15,2%	3,5%	13.844,1	175 ^a
Salto Veloso	144,8	120 ^a	7,2%	49,0%	30,5%	6,6%	6,8%	33.157,2	11 ^a
Tangará	193,5	104 ^a	20,5%	27,7%	34,8%	8,5%	8,5%	22.452,4	47 ^a
Timbó Grande	70,8	191 ^a	16,0%	32,7%	31,1%	15,9%	4,3%	9.660,0	278 ^a
Treze Tílias	316,6	71 ^a	8,2%	57,7%	22,9%	3,9%	7,3%	52.702,1	3 ^a
Vargem Bonita	171,0	113 ^a	9,2%	56,2%	21,3%	6,2%	7,2%	39.932,5	5 ^a
Videira	1.440,6	17 ^a	3,1%	40,8%	41,5%	5,9%	8,7%	30.946,1	14 ^a
Zortéa	35,9	255 ^a	36,1%	5,9%	38,0%	17,4%	2,5%	11.891,2	232 ^a
TOTAL	7.442,1	7 ^a	11,0%	34,9%	37,8%	8,9%	7,4%	21.586,1	3 ^a

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. – (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	Exportações - US\$ FOB - 2011	Importações - US\$ FOB - 2011	Saldo - US\$ FOB - 2011
Água Doce	-	15.000,0	-15.000,0
Arroio Trinta	-	-	-
Caçador	178.301.113,0	37.493.321,0	140.807.792,0
Calmon	-	-	-
Capinzal	4.029.591,0	562.612,0	3.466.979,0
Catanduvas	18.874,0	4.888.641,0	-4.869.767,0
Erval Velho	-	-	-
Fraiburgo	11.395.250,0	37.605.667,0	-26.210.417,0
Herval d'oeste	189.094,0	-	189.094,0
Ibiam	-	-	-
Ibicaré	-	-	-
Iomerê	-	165.507,0	-165.507,0
Ipira	-	-	-
Jaborá	-	-	-
Joaçaba	79.917.045,0	5.596.417,0	74.320.628,0
Lacerdópolis	-	-	-
Lebon Régis	-	-	-
Luzerna	181.096,0	588.277,0	-407.181,0
Macieira	-	-	-
Matos Costa	-	-	-
Ouro	-	5.023,0	-5.023,0
Peritiba	-	-	-
Pinheiro Preto	147.422,0	169.816,0	-22.394,0
Piratuba	-	69.192,0	-69.192,0
Rio das Antas	-	-	-
Salto Veloso	-	186.741,0	-186.741,0
Tangará	50.598,0	216.829,0	-166.231,0
Timbó Grande	15.508.550,0	-	15.508.550,0
Treze Tílias	-	269.767,0	-269.767,0
Vargem Bonita	21.224.550,0	1.738.563,0	19.485.987,0
Videira	30.764.753,0	13.607.552,0	17.157.201,0
Zortéa	-	-	-
TOTAL	341.727.936,0	103.178.925,0	238.549.011,0

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	VAF 2006 (R\$)	VAF 2007 (R\$)	VAF 2008 (R\$)	VAF 2009 (R\$)	VAF 2010 (R\$)
Água Doce	120.065.239,0	148.366.852,0	194.864.682,6	190.612.244,6	214.351.075,7
Arroio Trinta	48.706.451,9	67.279.116,1	98.420.458,0	88.340.947,2	107.707.992,5
Caçador	716.379.642,4	750.193.716,4	798.820.285,1	852.687.197,3	1.007.863.938,8
Calmon	26.064.052,5	32.501.885,2	34.014.516,4	33.205.038,6	39.329.763,2
Capinzal	337.677.909,9	383.467.543,4	428.543.305,3	463.207.650,3	545.886.934,5
Catanduvas	120.433.476,0	132.997.730,4	168.005.221,7	176.565.361,8	184.330.614,0
Erval Velho	51.339.980,1	60.650.924,0	79.825.564,8	67.580.172,3	122.540.687,8
Fraiburgo	316.011.174,2	311.477.166,9	388.150.348,5	363.024.435,6	372.323.926,4
Herval d'oeste	206.366.766,9	200.715.015,9	257.693.776,1	241.909.703,3	314.958.619,3
Ibiam	33.364.515,6	39.504.617,8	49.693.889,2	45.877.509,7	44.105.216,3
Ibicaré	36.538.702,2	46.354.916,4	57.639.124,9	53.547.300,7	60.364.466,8
Iomerê	70.070.247,3	77.188.183,8	119.272.639,3	179.755.260,0	111.853.873,8
Ipira	39.693.814,5	49.386.105,6	61.021.932,7	55.607.221,5	84.218.128,8
Jaborá	80.067.147,3	99.220.072,2	117.836.860,6	120.087.528,5	121.144.056,3
Joaçaba	328.079.612,8	419.849.685,3	498.997.674,5	518.535.470,9	562.040.287,5
Lacerdópolis	46.646.490,3	55.534.739,7	63.985.209,9	60.723.731,6	63.357.445,4
Lebon Régis	43.716.761,5	44.723.746,5	61.156.603,1	55.094.992,5	61.271.597,3
Luzerna	48.889.194,6	59.212.342,8	70.628.056,2	66.612.775,6	85.083.305,0
Macieira	18.871.632,5	21.243.283,1	28.167.784,9	26.415.107,3	26.667.077,1
Matos Costa	21.077.802,8	15.251.850,7	15.384.518,1	13.000.093,6	10.195.138,2
Ouro	86.533.808,8	109.818.299,7	130.804.516,2	124.325.453,4	128.296.957,7
Peritiba	27.006.619,7	33.515.107,9	38.530.431,3	41.676.079,8	39.572.558,9
Pinheiro Preto	45.422.246,8	54.017.932,2	62.480.236,0	74.356.314,9	69.642.000,5
Piratuba	383.351.752,8	404.557.780,9	445.379.223,4	454.196.684,0	505.627.460,1
Rio das Antas	102.247.094,7	120.800.525,9	140.536.390,1	135.831.695,2	139.412.083,9
Salto Veloso	120.681.465,3	137.411.509,2	147.475.547,2	152.997.142,0	157.264.912,3
Tangará	141.253.686,0	154.972.650,3	193.461.418,7	202.454.752,9	224.390.837,4
Timbó Grande	58.295.803,0	61.337.396,8	53.822.937,1	46.875.514,4	67.215.402,0
Treze Tílias	151.046.138,1	150.526.349,0	168.062.072,4	181.619.503,6	214.142.070,8
Vargem Bonita	165.390.146,2	194.647.331,1	208.825.378,0	217.031.227,8	274.499.339,8
Videira	821.186.471,3	906.728.134,3	1.036.022.235,7	1.108.451.368,6	1.166.166.935,9
Zortéa	16.797.487,8	23.887.371,2	30.423.446,6	31.863.354,1	33.749.237,3
TOTAL	4.829.273,3	5.367.339,9	6.247.946,3	6.444.068,8	7.159.573,9

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	Potencial de Consumo % por Classer Econômica - 2010								Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante
	Classe A1	Classe A2	Classe B1	Classe B2	Classe C1	Classe C2	Classe D	Classe E	
Água Doce	1,8%	10,3%	20,0%	25,5%	23,0%	12,9%	6,3%	0,2%	9.471,09
Arroio Trinta	1,1%	8,7%	23,0%	31,0%	19,4%	11,2%	5,4%	0,2%	10.110,23
Caçador	1,1%	9,0%	22,3%	31,5%	19,8%	10,8%	5,2%	0,2%	12.288,15
Calmon	1,2%	7,5%	9,9%	20,0%	26,5%	22,9%	11,3%	0,6%	4.982,34
Capinzal	0,3%	8,5%	23,2%	31,2%	19,7%	11,4%	5,5%	0,2%	11.998,83
Catanduvas	1,6%	10,4%	20,5%	25,6%	22,0%	11,6%	8,1%	0,3%	9.604,79
Erval Velho	0,6%	10,3%	24,3%	24,7%	21,2%	10,9%	7,6%	0,3%	10.365,21
Fraiburgo	0,7%	9,0%	18,2%	33,6%	19,9%	12,4%	6,0%	0,2%	10.279,85
Herval d'oeste	0,1%	9,5%	21,8%	32,1%	19,1%	11,7%	5,7%	0,2%	12.190,81
Ibiam	4,2%	13,9%	21,1%	28,1%	18,8%	9,4%	4,5%	0,1%	9.238,83
Ibicareé	-	9,5%	20,4%	27,0%	22,1%	12,2%	8,6%	0,2%	9.013,45
Iomerê	1,4%	18,4%	20,5%	27,7%	18,0%	9,4%	4,4%	0,1%	12.139,74
Ipira	0,5%	9,1%	18,6%	31,3%	22,3%	12,0%	5,8%	0,2%	10.020,66
Jaborá	-	9,3%	17,8%	31,9%	22,2%	12,5%	6,1%	0,2%	8.631,22
Joaçaba	3,8%	17,0%	20,0%	27,4%	17,5%	9,5%	4,6%	0,1%	13.949,40
Lacerdópolis	5,7%	22,2%	28,9%	21,3%	12,3%	6,1%	3,3%	0,1%	18.969,63
Lebon Régis	0,3%	9,3%	12,5%	23,5%	26,5%	18,4%	9,1%	0,4%	6.797,71
Luzerna	1,5%	15,0%	21,5%	28,2%	19,0%	10,1%	4,6%	0,2%	12.764,35
Macieira	6,4%	20,6%	12,0%	17,9%	19,6%	15,5%	7,5%	0,3%	6.930,00
Matos Costa	-	9,6%	9,6%	27,8%	27,3%	16,7%	8,6%	0,5%	6.375,18
Ouro	4,2%	17,3%	20,9%	26,3%	16,9%	9,6%	4,7%	0,1%	13.357,37
Peritiba	1,4%	8,3%	21,9%	31,6%	20,4%	11,0%	5,3%	0,1%	10.675,62
Pinheiro Preto	-	9,3%	23,8%	25,6%	22,2%	12,7%	6,1%	0,2%	8.170,01
Piratuba	0,5%	9,2%	20,2%	27,6%	22,0%	11,9%	8,4%	0,3%	9.403,46
Rio das Antas	0,6%	10,5%	18,2%	25,9%	23,6%	13,1%	7,8%	0,3%	8.436,61
Salto Veloso	1,2%	12,8%	22,3%	29,4%	18,0%	10,7%	5,2%	0,2%	12.862,03
Tangará	0,6%	9,2%	18,9%	33,1%	20,0%	12,1%	5,9%	0,2%	10.801,04
Timbó Grande	-	9,9%	10,6%	27,3%	27,1%	16,2%	8,4%	0,4%	5.824,34
Treze Tílias	1,7%	15,4%	22,3%	28,5%	17,2%	9,9%	4,8%	0,2%	12.762,89
Vargem Bonita	-	9,5%	17,4%	27,3%	24,4%	13,3%	7,9%	0,3%	8.326,91
Videira	1,4%	15,0%	21,0%	28,9%	19,0%	10,0%	4,5%	0,2%	13.395,19
Zortéa	0,6%	9,6%	19,7%	26,3%	22,8%	12,2%	8,6%	0,3%	9.490,65
TOTAL	1,3%	11,5%	20,8%	29,8%	19,7%	11,1%	5,5%	0,2%	11.394,71

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2)	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2)
Água Doce	2.715	15,8%	16,7%	8,2%	49,5%	3,2%	4,8%	1,8%	0,0%	-	53,27%	4,85%
Arroio Trinta	1.490	24,7%	6,9%	9,5%	43,5%	2,6%	8,0%	4,7%	0,04%	-	71,80%	47,37%
Caçador	24.418	12,4%	75,1%	6,4%	2,2%	0,9%	1,8%	1,2%	0,01%	-	86,04%	24,37%
Calmon	1.010	35,5%	4,2%	9,0%	34,1%	7,6%	6,5%	3,0%	-	-	62,81%	1,89%
Capinzal	8.683	9,5%	76,6%	4,2%	5,8%	0,8%	1,6%	1,4%	0,01%	-	89,20%	5,24%
Catanduvas	3.493	16,4%	58,7%	6,8%	10,7%	1,4%	4,0%	2,0%	0,01%	-	83,16%	56,96%
Erval Velho	1.908	18,7%	34,6%	7,5%	31,0%	1,6%	4,8%	1,8%	-	-	71,36%	0,97%
Fraiburgo	11.967	11,5%	58,9%	7,0%	19,1%	1,0%	1,5%	1,0%	0,02%	-	83,07%	36,19%
Herval d'oeste	7.522	28,3%	49,6%	7,3%	7,3%	1,5%	4,0%	1,9%	0,23%	-	90,90%	35,62%
Ibiam	790	8,3%	44,0%	3,0%	37,3%	1,9%	4,9%	0,6%	-	-	70,40%	19,52%
Ibicare	1.417	21,3%	9,5%	7,7%	49,2%	3,4%	5,9%	2,9%	-	-	61,60%	2,43%
Iomerê	1.091	7,1%	36,5%	2,7%	47,0%	1,5%	4,6%	0,5%	0,03%	-	75,20%	0,56%
Ipira	1.973	25,0%	1,2%	7,3%	52,6%	3,3%	5,0%	5,6%	-	-	66,02%	0,06%
Jaborá	1.616	12,5%	24,1%	5,8%	51,3%	2,0%	3,1%	1,2%	0,02%	-	46,11%	1,18%
Joaçaba	12.186	26,3%	35,3%	21,5%	5,4%	2,4%	4,9%	4,1%	0,16%	-	91,19%	36,11%
Lacerdópolis	937	16,5%	10,3%	6,2%	53,4%	3,1%	9,0%	1,4%	-	-	56,21%	1,30%
Lebon Régis	3.619	24,2%	40,9%	9,3%	15,1%	2,4%	5,4%	2,7%	0,02%	-	64,28%	25,75%
Luzerna	2.357	23,3%	42,7%	9,8%	16,3%	1,6%	4,7%	1,6%	-	-	79,23%	34,92%
Macieira	665	13,2%	21,4%	3,5%	51,4%	5,4%	3,6%	1,6%	-	-	29,04%	8,17%
Matos Costa	995	35,6%	3,0%	8,9%	34,2%	8,5%	7,2%	2,5%	0,14%	-	52,46%	13,69%
Ouro	3.068	26,2%	4,3%	11,1%	50,6%	1,7%	4,8%	1,3%	0,01%	-	79,97%	0,72%
Peritiba	1.265	23,0%	7,9%	11,7%	45,5%	2,9%	5,8%	3,1%	0,03%	-	62,39%	1,29%
Pinheiro Preto	1.066	8,1%	56,8%	3,4%	27,7%	0,9%	1,9%	1,1%	-	-	60,84%	18,67%
Piratuba	2.587	22,5%	3,9%	40,8%	22,2%	3,9%	6,7%	0,0%	0,04%	-	68,37%	0,12%

Municípios	Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1)	Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1)									Água e Saneamento	
		Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviço Público	Consumo Próprio	Revenda	Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - %	Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - %
Rio das Antas	2.204	8,4%	56,6%	3,8%	26,1%	1,1%	2,8%	1,2%	0,01%	-	49,16%	7,81%
Salto Veloso	1.607	14,2%	55,3%	5,3%	17,0%	1,1%	5,4%	1,6%	0,01%	-	80,70%	1,90%
Tangará	3.378	7,1%	72,5%	3,4%	13,9%	0,8%	1,9%	0,5%	0,01%	-	61,28%	4,15%
Timbó Grande	2.280	9,6%	80,2%	2,4%	4,2%	0,8%	1,7%	1,0%	0,01%	-	62,47%	1,24%
Treze Tílias	2.551	7,9%	74,5%	5,1%	9,4%	0,6%	1,6%	0,8%	0,02%	-	70,63%	14,59%
Vargem Bonita	1.654	4,3%	87,3%	1,6%	4,6%	0,5%	1,3%	0,3%	-	-	69,58%	14,67%
Videira	18.516	13,2%	62,1%	8,2%	11,8%	1,1%	1,9%	1,6%	0,08%	-	89,72%	29,85%
Zortéa	1.235	37,1%	1,2%	10,0%	33,3%	7,0%	11,4%	-	-	-	80,10%	0,29%
TOTAL	132.263	13,7%	61,4%	7,5%	12,1%	1,2%	2,5%	1,5%	0,04%	...	80,14%	22,66%

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Meio Oeste**

Municípios	EMPRESAS - 2011					TOTAL	Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande			
Água Doce	349	10	-	-		359	145 ^a
Arroio Trinta	288	6	-	-		294	159 ^a
Caçador	3.222	195	27	12		3.456	20 ^a
Calmon	74	1	-	-		75	264 ^a
Capinzal	1.136	43	4	2		1.185	56 ^a
Catanduvas	766	32	-	1		799	77 ^a
Erval Velho	184	11	-	-		195	195 ^a
Fraiburgo	1.597	70	6	4		1.677	39 ^a
Herval d'oeste	822	29	3	1		855	72 ^a
Ibiam	93	3	-	-		96	247 ^a
Ibicare	142	8	-	-		150	220 ^a
Iomerê	105	5	-	-		110	238 ^a
Ipira	192	-	-	-		192	197 ^a
Jaborá	228	3	1	-		232	176 ^a
Joaçaba	2.390	148	20	9		2.567	24 ^a
Lacerdópolis	148	3	-	-		151	219 ^a
Lebon Régis	498	6	-	-		504	112 ^a
Luzerna	305	14	2	-		321	151 ^a
Macieira	57	2	-	-		59	277 ^a
Matos Costa	95	1	-	-		96	247 ^a
Ouro	381	11	-	-		392	135 ^a
Peritiba	220	3	-	-		223	179 ^a
Pinheiro Preto	130	13	-	-		143	222 ^a
Piratuba	367	21	1	-		389	138 ^a
Rio das Antas	159	10	1	-		170	208 ^a
Salto Veloso	250	5	2	-		257	169 ^a
Tangará	354	16	2	-		372	143 ^a
Timbó Grande	180	4	2	-		186	201 ^a
Treze Tílias	395	24	4	-		423	129 ^a
Vargem Bonita	233	3	1	1		238	173 ^a
Videira	2.587	173	21	5		2.786	23 ^a
Zortéa	157	-	-	-		157	216 ^a
TOTAL	18.104	873	97	35		19.109	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Meio Oeste

Municípios	EMPREGOS - 2011					Ranking Estadual
	Microempresa	Pequena	Média	Grande	TOTAL	
Água Doce	409	266	-	-	675	172 ^a
Arroio Trinta	424	193	-	-	617	178 ^a
Caçador	3.502	4.436	3.782	5.864	17.584	19 ^a
Calmon	68	23	-	-	91	269 ^a
Capinzal	1.294	788	364	5.433	7.879	36 ^a
Catanduvás	855	775	-	140	1.770	115 ^a
Erval Velho	197	275	-	-	472	196 ^a
Fraiburgo	1.855	1.373	934	875	5.037	56 ^a
Herval d'oeste	901	754	223	1.144	3.022	84 ^a
Ibiam	40	50	-	-	90	270 ^a
Ibicaré	205	151	-	-	356	213 ^a
Iomerê	160	102	-	-	262	226 ^a
Ipira	184	-	-	-	184	241 ^a
Jaborá	183	139	101	-	423	201 ^a
Joaçaba	3.003	3.044	1.890	4.915	12.852	22 ^a
Lacerdópolis	163	69	-	-	232	229 ^a
Lebon Régis	343	212	-	-	555	188 ^a
Luzerna	425	474	280	-	1.179	138 ^a
Macieira	34	78	-	-	112	260 ^a
Matos Costa	41	73	-	-	114	259 ^a
Ouro	463	173	-	-	636	176 ^a
Peritiba	250	44	-	-	294	222 ^a
Pinheiro Preto	275	446	-	-	721	166 ^a
Piratuba	466	575	65	-	1.106	143 ^a
Rio das Antas	165	357	130	-	652	175 ^a
Salto Veloso	402	207	576	-	1.185	137 ^a
Tangará	473	464	614	-	1.551	123 ^a
Timbó Grande	191	174	604	-	969	148 ^a
Treze Tílias	588	556	809	-	1.953	109 ^a
Vargem Bonita	189	109	310	685	1.293	134 ^a
Videira	3.625	3.654	2.999	5.391	15.669	20 ^a
Zortéa	67	-	-	-	67	278 ^a
TOTAL	21.440	20.034	13.681	24.447	79.602	

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Meio Oeste, no período de 1980 a 2010	14
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010	14
Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Meio Oeste, em 2010	15
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	16
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Meio Oeste, de 2000 e 2010	17
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Meio Oeste, em 2000 e 2010	17
Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Meio Oeste, em 2000 e 2010	18
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2010	20
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2011	22
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Meio Oeste, em 2010	23
Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	23
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Meio Oeste, em 2010	24
Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Meio Oeste, em 2003 e 2012	35
Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Meio Oeste, em 2012	36
Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Meio Oeste, em 2012	37
Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2008 a 2012	39
Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009	43
Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Meio Oeste, em 2008	44
Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2004 a 2011	45
Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2003 a 2010	48
Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2011	50

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011	50
Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Meio Oeste, segundo o setor, em 2011	51
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte, em 2011	54
Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte em 2011	54
Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011	55
Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Meio Oeste, no período de 2004 a 2012.....	55
Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010.....	77
Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Meio Oeste, no período de 1980 a 2010	15
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	21
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2011	22
Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010...24	
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Meio Oeste, em 2000	26
Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010	28
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011	29
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2011	30
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectivo posicionamento estadual, em 2000	31
Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2007 a 2012	31
Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012	32
Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, em 2007 e 2010	32
Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	32
Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2010	33
Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2005 a 2010	34
Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2003 a 2012	34
Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Meio Oeste, em 2012	36
Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Meio Oeste, em 2005 e 2011	38
Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012	40
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Meio Oeste com posição estadual, no período de 2002 a 2009	42
Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Macrorregião Meio Oeste com posição estadual, no período de 2004 a 2009 ..	43
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Meio Oeste, no período 2004 a 2011	45
Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Meio Oeste, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011	45

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011	46
Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011	47
Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010	48
Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Meio Oeste, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010	49
Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Meio Oeste classificadas por porte e participação relativa, em 2011	52
Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Meio Oeste, segundo o porte e participação relativa, em 2011	53
Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0	56
Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Meio Oeste e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012	57
Tabela 32 – Número de empregos gerados no Setor de Pesca e Aquicultura da Macrorregião Meio Oeste, em 2010 e 2011	57
Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2009 a 2011	58
Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2009 a 2011	59
Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010.....	60
Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Meio Oeste e a respectiva posição no Estado, em 2007 e 2011.....	60
Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, em 2011	61
Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de reais na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2009	63
Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009.....	64
Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina no período de 2006 a 2009	64
Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010.....	65
Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010.....	66
Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010	67
Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Meio Oeste, nos anos de 2006 e 2010.....	67
Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Meio Oeste, em 2010.....	72
Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Meio Oeste, em 2010	73
Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Meio Oeste, no período de 2006 a 2010.....	76

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Meio Oeste, em 2010	76
Tabela 49 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Meio Oeste, em 2010	77
Tabela 50 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Meio Oeste, em 2010	78
Tabela 51 – Frota de veículos da Macrorregião Meio Oeste e Santa Catarina no período de 2007 a 2012	81
Tabela 52 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Meio Oeste, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010	82
Tabela 53 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Meio Oeste em 2010 e 2012	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	27
Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Meio Oeste.....	12
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias	70
Quadro 3 – Distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007	78
Quadro 4 – Distância rodoviária de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007	78
Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Meio Oeste, segundo dependência administrativa, em 2012	79
Quadro 6 – Distância de Joaçaba, sede da Macrorregião Meio Oeste, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007	79
Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Meio Oeste, em 2012	80
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Meio Oeste, em 2012	83

